

mais magazine

Ensino Superior Público Politécnico

Novos Desafios

“No dia-a-dia, a nossa preocupação é manter um ensino de qualidade, de modo a jogar para ganhar”

Jorge Conde – Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra

**Juntos
erguemos
sonhos.**

**Politécnico
de Coimbra**

Leasing / Renting

**As soluções ideais numa fase
de transição energética**

Animação Turística Náutica

**Estações Náuticas
de Portugal**



UNIVERSO IPCA

**BARCELOS | BRAGA | FAMILICÃO
GUIMARÃES | ESPOSENDE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO**



6200
ESTUDANTES



460
PESSOAL DOCENTE
E DE INVESTIGAÇÃO



16
LICENCIATURAS



38
MESTRADOS E
PÓS-GRADUAÇÕES



35
CTeSP



5
ESCOLAS



3
UNIDADES
DE INVESTIGAÇÃO



120
PARCERIAS
INTERNACIONAIS



Escola Superior de Gestão
www.esg.ipca.pt



Escola Superior de Tecnologia
www.est.ipca.pt



Escola Superior de Design
www.esd.ipca.pt



Escola Superior de Hotelaria e Turismo
www.esht.ipca.pt



Escola Técnica Superior Profissional
www.etesp.ipca.pt



IPCA.Instituto.Politecnico



ipca.instituto.politecnico

www.ipca.pt

UMA ESCOLA COM O MUNDO

DENTRO



COIMBRA
BUSINESS
SCHOOL
iscac 100 ANOS
Politécnico de Coimbra





passport
to your future

LICEN
CIATU
RAS

AUDIOLOGIA
CIENCIAS BIOMEDICAS LABORATORIAIS
DIETETICA E NUTRICA
FARMACIA
FISIOLOGIA CLINICA
FISIOTERAPIA
IMAGEM MEDICA E RADIOTERAPIA
SAUDE AMBIENTAL

EDITORIAL

O verão chegou tímido enquanto preparávamos esta Mais Magazine. “Fechada” a edição e, sendo o momento de escrever o editorial, é tempo de colocar questões. A revista corresponde às expectativas dos nossos leitores e anunciantes? Reflete o seu “core” que é o de divulgar o que de melhor se faz a nível empresarial e institucional no país? É apelativa na forma e conteúdo? O que poderia ter sido feito de diferente?

Um ano é feito de ciclos e, no caso do jornalismo, a altura das férias de verão é conhecida pela “silly season”, dada a habitual falta de ocorrências que cumpram os critérios para se tornar notícia. É também por isso uma altura propícia a balanços. O país pára, sobretudo no mês de agosto, enchendo-se de veraneantes portugueses e estrangeiros e há uma perceção mais lenta da passagem do tempo. A invasão da Ucrânia veio quebrar este padrão, e infelizmente o mais provável é termos notícias da guerra a entrar pelos nossos dias soalheiros e seguros.

Numa altura de tantas incertezas é importante valorizar o conforto da normalidade. E o verão é, como já foi dito, sinónimo de férias. Nesta edição não falta o apelo ao lazer através da presença de empresas de animação turística náutica ou de leasing e renting de automóveis. O ensino multilingue mostra como é importante dominar mais do que um idioma num mundo globalizado. E na capa, já a pensar na rentrée, a mensagem do Instituto Politécnico de Coimbra lembra a importância de um modelo pedagógico pensado para o mercado laboral.

É assim uma revista com um toque cosmopolita, a lembrar dias tranquilos passados entre amigos e família. Aos nossos leitores desejamos umas ótimas férias e que aproveitem o melhor – que é tanto! – que o nosso bonito país tem para oferecer.

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis – Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira
NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta **Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%)
Assessora de Administração Carla Rodrigues **Gestores de Conteúdo** Hugo Miguel Midão, Manuel de Melo, Vítor Santos **Diretor Editorial** João Malainho **Jornalista** Diana Correia, Catarina Cunha **Design Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **Redação e Publicidade** Rua António da Costa Viseu, 120 4435-104 | Rio Tinto **E-mail** geral@maismagazine.pt **Site** www.maismagazine.pt **Periodicidade** Mensal
Estatuto Editorial Disponível em www.maismagazine.pt **Impressão** Litográfis – Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 490783/21
 Julho de 2022

ÍNDICE

Ensino Superior Público Politécnico

CCISP – Prof. Dr.ª Maria José Fernandes Pág. 5

Tema de Capa: I. P. Coimbra Pág. 6 a 9

ISCAC - I. P. Coimbra Pág. 14 a 17

I. P. Cávado e do Ave Pág. 20 e 21

Escola Superior de Educação - I.P. Coimbra Pág. 18 e 19

Escola Superior de Tecnologia da Saúde - I.P. Coimbra Pág. 8 a 11

I.P. Viana do Castelo Pág. 22 e 23

Digitalis Pág. 36 e 37

Animação Turística Náutica

Fórum Oceano Pág. 44

Administração do Porto de Lisboa Pág. 51

Estação Náutica de Faro Pág. 54

Estação Náutica de Sines Pág. 53

Leasing / Renting, as soluções ideais numa fase de transição energética

Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting - Dr. Luís Augusto

Pág. 56

Arval – BNP Paribas Group Pág. 58 e 59

Automóvel Clube de Portugal – ACP Pág. 57

Ensino Multilingue - Novos desafios

Universidade de Sunderland - Pro Vice-Chancellor of International John Macintyre

Pág. 38 e 39

Escola Internacional de Torres Vedras Pág. 40

Queen Elizabeth's School Pág. 42 e 43

Caderno Especial

P.Porto - Somos P.PORTO



CCISP na defesa de um Ensino Superior Politécnico moderno, dinâmico e eficiente



Professora Maria José Fernandes,
Presidente do CCISP

Criado em 1979, o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos - CCISP é o órgão de representação conjunta das instituições públicas de Ensino Superior Politécnico. Integra 15 politécnicos, cinco escolas politécnicas públicas não integradas e ainda a representação das universidades dos Açores, Algarve, Aveiro, Évora e Madeira. Fique a conhecer nesta edição, pela voz do Presidente Maria José Fernandes, o trabalho desenvolvido pelo CCISP em prol da coordenação e representação das instituições de Ensino Superior Politécnico e o seu papel incontornável no Ensino Superior português.

No CCISP estão representados todos os institutos superiores politécnicos públicos, as escolas superiores não integradas, assim como as universidades dos Açores, Algarve, Aveiro e Madeira. “O CCISP rege-se pela cooperação e união entre os seus membros. Estes valores são a base do nosso trabalho e da definição da nossa estratégia e das linhas de ação que nos orientam e sustentam todo o nosso trabalho em prol do cumprimento da missão que está adstrita ao Ensino Superior”, explica Maria José Fernandes. A cooperação e a união que caracterizam o funcionamento do CCISP são transpostos para a relação que mantem com os seus parceiros, regionais, nacionais e internacionais, bem como, com os diferentes atores sociais.

Afirmar os institutos politécnicos enquanto agentes transformadores tem sido um dos principais objetivos do CCISP, que assume como uma das suas principais missões contribuir para que Portugal disponha de um Ensino Superior moderno, dinâmico e eficiente, que prepare as novas gerações para enfrentarem com competência os desafios do presente e do futuro. “O Ensino Superior tem de ser um espaço privilegiado para a experimentação, para a criação e cocriação, para o desenvolvimento das soft skills. Neste sentido, precisamos de fomentar a inovação pedagógica, precisamos

de continuar a trabalhar em conjunto com os empregadores e as instituições locais, para otimizar a nossa capacidade de oferta”. Com vista a atingir este propósito, o CCISP desenvolve uma estratégia alicerçada no trabalho em rede, na cooperação, envolvimento e participação de diferentes atores - pessoal docente, investigadores e estudantes.

A vertigem disruptiva em que se encontra o mundo acentuou a importância do Ensino Superior, enquanto pilar fundamental na transição para modelos de sociedade em que o conhecimento é a principal energia transformadora. Apesar desta realidade, Maria José Fernandes alerta que o Ensino Superior ainda se depara com vários desafios no que concerne à qualificação, de jovens e adultos, à melhoria de competências e ao processo de transformação digital. “Para além destes desafios, há alguns que continuam e que nos acompanham há mais anos, como é o caso do financiamento e do investimento”, alerta.

Prémio Empreendedorismo Prof. José Adriano

O CCISP instituiu o Prémio Empreendedorismo Prof. José Adriano, que tem como objetivo distinguir um(a) docente do Ensino Superior Politécnico que se tenha evidenciado

pelos seus trabalhos na área do empreendedorismo. Uma iniciativa que veio contribuir para o desenvolvimento de uma cultura mais empreendedora no âmbito do Ensino Superior: “Quisemos fomentar a promoção da cultura empreendedora, motivando o desenvolvimento da criatividade, das ideias inovadoras, com a valorização do conhecimento gerado”. Ao promover o desenvolvimento de competências empreendedoras de vocação empresarial, o CCISP assume como uma das metas para o futuro ser uma referência no empreendedorismo no Ensino Superior nacional e internacional. Definindo metas e objetivos, estabelecendo prioridades, criando condições para que o Ensino Superior Politécnico contribua para a missão da qualificação de alto nível dos portugueses, o CCISP continuará a traçar o seu caminho na defesa intransigente de um Ensino Superior de qualidade.



www.ccisp.pt

Politécnico de Coimbra, a melhor escolha para o teu futuro



O Politécnico de Coimbra está localizado na “cidade dos estudantes” e é uma das dez maiores instituições de ensino superior portuguesas. Integra seis unidades de ensino que abrangem uma grande diversidade de áreas de formação, as quais vão desde a agricultura e ambiente, passando pela educação, comunicação, turismo, artes, gestão, contabilidade e marketing, até à saúde e engenharias. Em Coimbra, encontramos a Escola Superior Agrária (ESAC), a Escola Superior de Educação (ESEC), a Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC), o Instituto Superior de Contabilidade e Administração (IS-CAC) e o Instituto Superior de Engenharia (ISEC) e em Oliveira do Hospital situa-se a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGOH).

Através das suas escolas, o Politécnico de Coimbra ministra Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Licenciaturas, Pós-graduações e Mestrados, sendo uma força destas duas cidades, com um papel preponderante no desenvolvimento da região local e no progresso do país.

O ensino de qualidade – em que a forte componente prática é sustentada por uma sólida formação teórica, e em que existe uma preocupação constante de adaptar a formação às necessidades do mercado de trabalho –, a estreita ligação às empresas, o incentivo ao empreendedorismo e a internacionalização são pilares centrais na for-

mação que ministra, assegurando o sucesso das carreiras dos seus diplomados, assim como altas taxas de empregabilidade. As soft skills dos estudantes são um pilar fulcral na sua formação e durante o percurso académico são incentivados a desenvolver projetos de investigação e de empreendedorismo. Na instituição existem seis laboratórios associados e uma academia de empreendedorismo – INOPOL onde os estudantes podem colocar em práticas as suas ideias de negócio.

Os Serviços de Ação Social são de fulcral importância na resposta adequada à sua comunidade discente, disponibilizando diversos tipos de apoio, nomeadamente através de bolsas de estudo (Apoio de Emergência ao Estudante (A2ES), a Bolsa de Atividades

de Apoio Social (BAAS), o Programa de Apoio Social Informático (PASI) e o Programa Politécnico + Cultural), alimentação e alojamento. Os estudantes têm à disposição dois complexos de residências com preços mais vantajosos. Existem também refeitórios e cantinas em todas as unidades de ensino com prato social. E para melhor enfrentar algumas dificuldades sociais, emocionais e/ou académicas durante o percurso académico, o IPC tem um Gabinete de Psicologia e de Apoio Psicopedagógico, com consultas gratuitas, destinado aos estudantes.

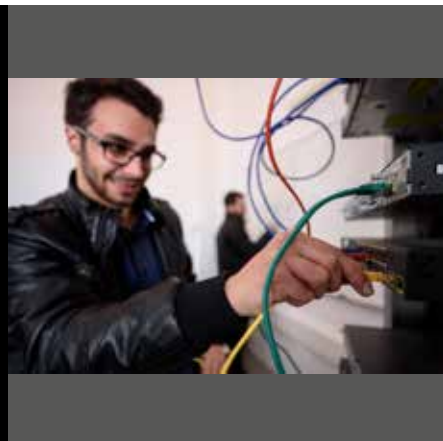
Para não descuidar o bem-estar físico, os estudantes do Politécnico de Coimbra têm disponíveis instalações desportivas, são incentivados a participar em competições promovidas pela Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) e podem ainda usufruir do estatuto de estudante atleta, que pretende fomentar a prática desportiva e conciliar a mesma com os estudos.

Finalmente, existe o Centro Cultural Penedo da Saudade que disponibiliza uma vasta programação cultural constituída por concertos, debates, palestras, exposições e performances artísticas, a par de atividades abertas à comunidade IPC como aulas de dança, desenho, canto coral, teatro e canção de Coimbra. Existe também um estatuto especial para o estudante praticante de atividades artísticas, facilitando o acesso a estas iniciativas durante a vida estudantil.





No Politécnico de Coimbra acredita-se que “as valências adquiridas ajudam na preparação para o mercado de trabalho”



Criada depois da Revolução dos Cravos, em 1979, esta é uma instituição de ensino superior pública localizada em plena Cidade dos Estudantes. Hoje, integra seis escolas, cinco em Coimbra e uma em Oliveira do Hospital, em áreas de formação completamente distintas, como a agricultura, ambiente, educação, comunicação, turismo, artes, gestão, contabilidade, marketing, saúde e engenharias. Em todas elas pauta-se por prestar um ensino de matriz prática.

Coimbra é atravessada pelo rio Mondego, que nasce na Serra da Estrela, sendo uma cidade com uma ligação umbilical ao meio académico. Por isso a cor preta das vestes dos estudantes reina a cada cruzar de rota, “do choupal até à lapa” e enche a cidade cheia de vida e tradição. Nesta região “dos doutores” está situado o Instituto Politécnico de Coimbra, aquele que é uma das dez maiores instituições de ensino superior portuguesas. O peso da responsabilidade em abraçar esta posição está “em garantir que somos capazes de ser cada vez melhores (...)

trabalhar sempre para mais e não estar confortáveis, nunca, com o lugar em que estamos”, tal como assume o Presidente deste Instituto, Jorge Conde. O próprio adianta que “no dia-a-dia a nossa preocupação é manter este ensino de qualidade”, de modo a “jogar para ganhar e não jogar para empatar”, e no fundo conseguir transmitir a credibilidade do trabalho efetuado aos parceiros nacionais e internacionais, “empresas e território”, mas também às próprias famílias e mais concretamente aos jovens estudantes.

O provérbio popular português “a prática faz o mestre” é aplicado na metodologia de ensino desta instituição, através dos laboratórios que possui dedicados a diferentes disciplinas e vertentes de formação. Aqui acredita-se que as valências adquiridas ajudam na preparação para o mercado de trabalho. Para caminharem por esse “ensino de matriz prática aplicada, o mais competente e qualitativa possível” investem “em muito bons laboratórios, muito bem equipados”, tornando-os assim capazes de transmitir “uma prática simulada de grande qualidade”, mas também concretizam um “conjun-

to alargado de parcerias” com empresas. Isto, em termos globais, permite aos alunos “irem para o terreno e sentirem-se confortáveis”, com as funções da profissão que idealizam laborar no futuro, uma vez que já estiveram em contacto e produziram algo nesse contexto.

É neste segmento que a ideia do “aprender fazendo” surge reforçada numa das ofertas formativas do Politécnico de Coimbra, os Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Questionado se ainda existe um estigma na sociedade acerca desta opção de ensino que é escolhida por cerca de 30 mil jovens, anualmente, Jorge Conde responde assertivamente que nós os portugueses “continuamos a ter o registo que o mau aluno é aquele que vai para o ensino profissional”. Mas aponta que o problema tem vindo a diluir-se e que prova disso é o facto de as empresas recrutarem alunos desta via nas próprias universidades, como acontece neste estabelecimento de ensino, por esses já estarem “muito vocacionados na sua forma de ser e de estar, para aplicar conhecimentos”.



Jorge Conde – Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC)

O quebra-cabeças na hora de ir estudar fora

O alojamento é a principal despesa dos estudantes quando saem de casa para estudar. No município de Coimbra o número de camas é insuficiente para tamanha procura. Por esse motivo a estratégia deste instituto passa pelo incentivo à construção de duas novas residências, uma em Coimbra e outra em Oliveira de Hospital, onde a situação de falta de camas é “dramática” e condiciona o crescimento da escola; e a requalificação das já existentes em Coimbra. Na sequência, Jorge Conde adianta que “passámos da primeira para a segunda fase do PRR e estamos agora a negociar a terceira”, divulgando também que a aprovação dos projetos é essencial para dar “uma situação mais confortável aos nossos estudantes, mas fundamentalmente para podermos crescer.” O mesmo ainda alerta que “se a candidatura não for concretizada não haverá novamente novas residências, visto que hoje, as instituições de ensino superior vivem muito apertadas do ponto de vista fi-

nanceiro e, portanto, o máximo que nós conseguimos fazer é ir fazendo alguma manutenção”.

Mobilidade internacional: uma abertura de horizontes obrigatória

A conversa com o Presidente do IPC não deixou de passar pela questão da mobilidade internacional, em que desde logo o também professor do Instituto afirma que “devia ser obrigatória” para todos os estudantes, em que apenas fosse necessário dizer “você vai e nós vamos pagar”. Para além disso, acrescenta que a viagem proporciona “um conjunto de valências sociais, competências técnicas e profissionais” para quem embarca e uma visão diferente daquilo que é vestir a pele da profissão, que projetam vir a escolher, no estrangeiro.

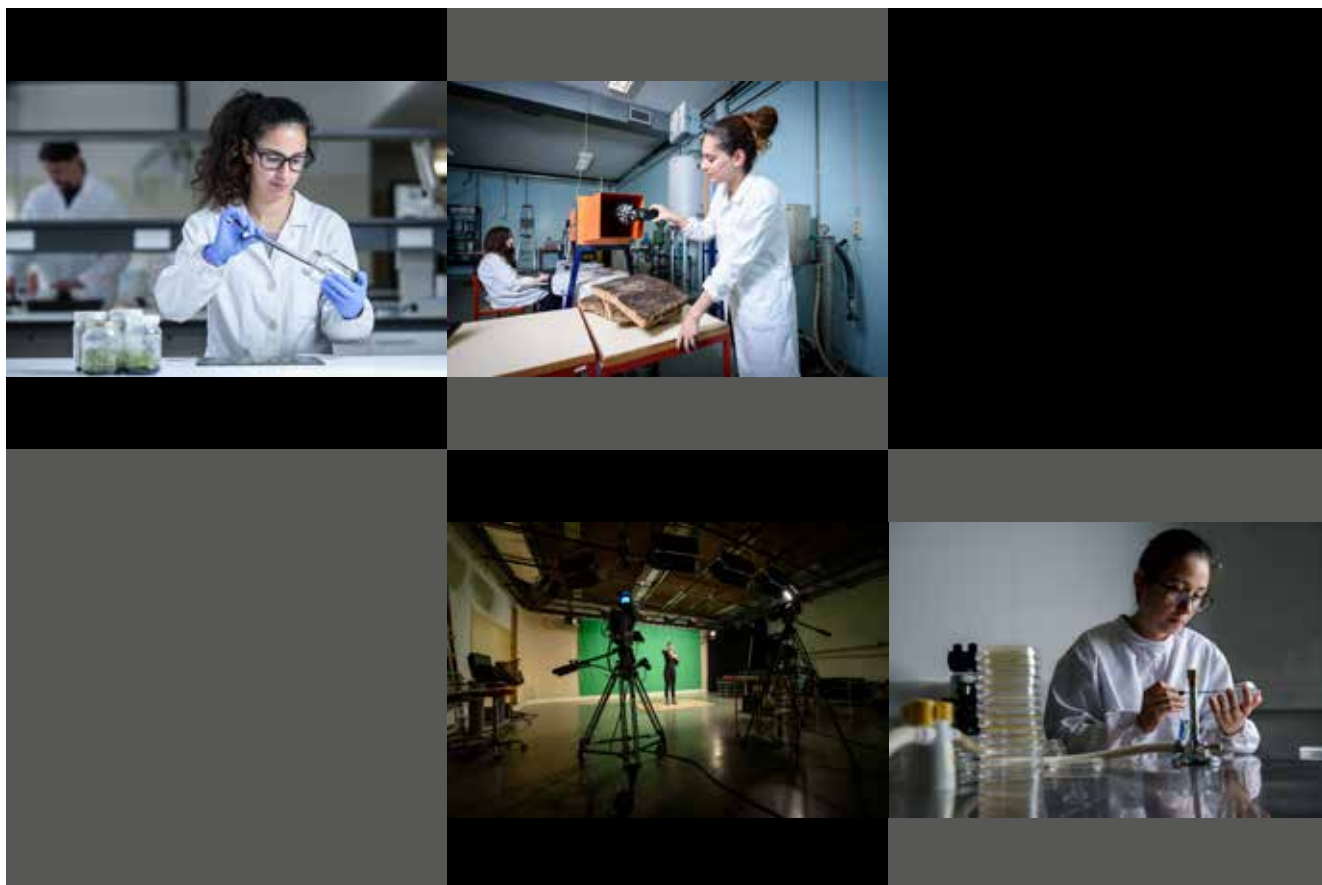
Neste capítulo a resposta do instituto é “à grande e à francesa”, porque têm “parcerias espalhadas pela Europa” e nos últimos anos conseguiram alargá-las para o mundo inteiro. Aqui os

estudantes têm a possibilidade de voar para países como a Coreia do Sul, Japão, Singapura, Brasil ou Estados Unidos da América.

A própria cidade de Coimbra tem vindo a conquistar muitos estudantes estrangeiros à conta deste movimento internacional. Portanto, para combater o centralismo e deixar o rótulo de “província” de lado este é um programa “muito, muito importante” para o hoje e o futuro desta região do centro de Portugal.

A muleta para a gestão da floresta

Escola da Floresta é o nome do novo polo académico do Politécnico de Coimbra na Lousã, que arrancará já em setembro e contará com cursos nas áreas da floresta e dos incêndios. Esta estratégia, que está pensada e decidida desde a altura dos incêndios florestais de 2017, servirá para “descentralizar e tornar o nosso território o mais competente possível”, num “modelo único”, “à volta da floresta”, que envolve profissionais de todas as áreas e pessoas. Jorge Conde



conta que a Lousã tem “as condições logísticas e nós as condições científicas, por isso decidimos juntar-nos”.

Nesta simbiose, o objetivo primordial é que a infraestrutura “passe a ser um ativo importante para o país” e instrua profissionais prontos para trabalharem “com a floresta num outro modo”. “Sabemos que este flagelo dos fogos está muito associado às alterações climáticas, mas também sabemos que às vezes a deficiente prevenção e algum do atraso na prevenção do fogo está associada à desertificação”, por isso com a concretização deste polo “vamos ter cursos que ajudarão a ter mais gente a circular na floresta”, logo “mais vigilantes”, o que será importante para a prevenção, alerta e combate.

Ainda no mesmo campo de análise, aquilo que o Politécnico tem incentiva-

do no âmbito do Projeto + Sustentável ajuda progressivamente a caminhar para um melhor meio ambiente e economia. No seio da instituição foi instaurada “uma política de redução de consumos a todos os níveis, o que fez baixar muito o seu consumo energético”. Além disso foi instruída uma educação ambiental aos alunos, com o intuito de lhes explicar como “podem poupar dinheiro se forem ambientalmente sustentáveis e que podem ter um planeta melhor se o fizerem”. É com estas chaves que há esperança de “a curto prazo” fazer desta organização “uma referência mundial, em termos de sustentabilidade.”

O futuro do Instituto Politécnico de Coimbra é para ir sendo construído sempre com “um olho” nas vontades dos principais protagonistas: os estudantes. Jorge Conde assume o desejo em “reciclar a oferta formativa”, para

“fazer com que as nossas escolas sejam cada vez mais diferenciadoras daquilo que oferecem”. Depois, pretende criar uma Escola Superior de Turismo – um projeto que já está em cima da mesa e, “no âmbito daquilo que são as verbas do Impulso Jovem e do Impulso Adultos, criar uma escola exclusiva de Cursos Técnicos Superiores Profissionais”. Para além disso pretende “aumentar as nossas ligações internacionais” e continuar a estimular o espírito sustentável.

**Politécnico
de Coimbra**

www.ipc.pt



ESAC
Escola Superior Agrária



ESEC
Escola Superior de
Educação



ESTGOH
Escola Superior de
Tecnologia e Gestão



ESTeSC
Escola Superior de
Tecnologia da Saúde



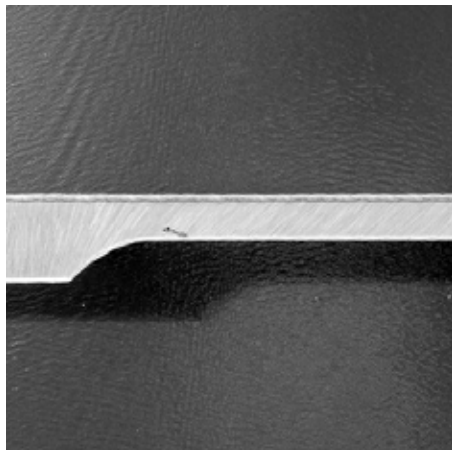
ISCAC
Instituto Superior
de Contabilidade e
Administração



ISEC
Instituto Superior de
Engenharia



**Politécnico
de Coimbra**



**Juntos
erguemos
o futuro**



ESAC
Escola Superior Agrária



ESEC
Escola Superior de
Educação



ESTGOH
Escola Superior de
Tecnologia e Gestão



ESTeSC
Escola Superior de
Tecnologia da Saúde



ISCAC
Instituto Superior
de Contabilidade e
Administração



ISEC
Instituto Superior de
Engenharia

www.ipc.pt



LICENCIATURAS

- Animação Socioeducativa (*)
- Arte e Design
- Comunicação e Design Multimédia
- Comunicação Organizacional (*)
- Comunicação Social
- Desporto e Lazer
- Educação Básica
- Estudos Musicais Aplicados (**)
- Gastronomia
- Gerontologia Social
- Língua Gestual Portuguesa
- Teatro e Educação (**)
- Turismo (*)

MESTRADOS

- Comunicação Social - Novos Media
- Educação de Adultos e Desenvolvimento Local
- Educação e Lazer
- Educação Especial
- Educação para a Saúde
- Educação Pré-Escolar
- Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCEB
- Ensino de Língua Gestual Portuguesa
- Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CE
- Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB
- Gerontologia Social
- Jogo e Motricidade na Infância
- Marketing e Comunicação
- Turismo de Interior - Educação para a Sustentabilidade

* Também disponível em pós-laboral ** Concurso local de acesso
Consulte também a oferta formativa de CTeSP Pós-Graduações e Formação Especializada



A empregabilidade como uma “medida de qualidade” da formação da ESE Coimbra

Situada na cidade do “Portugal dos Pequenitos” desde 1997, a instituição integra o Instituto Politécnico de Coimbra, o que acarreta benefícios no “melhor apoio social”. Atualmente, a Escola Superior de Educação disponibiliza aos estudantes diferentes áreas de ensino como a Educação, Comunicação, Turismo, Artes e Multimédia.

Encontrar emprego pouco tempo depois de receber o diploma em mãos é o desejo de qualquer recém-licenciado. Consciente disso, a “empregabilidade, traduzida na capacidade de os diplomados ingressarem numa atividade profissional em que a formação obtida na ESEC seja pertinente,” é a “maior preocupação” e “também uma medida de qualidade da nossa forma-

ção, amplamente reconhecida”, conta-nos Rui Antunes, Presidente deste estabelecimento de ensino. O próprio acrescenta ainda que “o número de diplomados que não obtêm emprego nos seis meses após a conclusão do curso é reduzido”, encontrando-se “abaixo dos 6%”, colocando-os assim “entre as melhores instituições nacionais de ensino superior”.



A integração no Politécnico de Coimbra (IPC), “uma das grandes instituições de ensino superior do país”, é outra das grandes vantagens que se pode retirar da instrução aplicada. Esses benefícios são traduzidos anualmente ao prestarem “o melhor apoio social aos estudantes”, ou seja “mais cantinas, mais residências, mais serviços de apoio psicossocial, mais desporto e mais vida académica”.

Para além dessa, “há ainda três características cruciais dos nossos cursos, são elas as experiências de inserção profissional ao longo do curso, a introdução a atividades de investigação e a experiência de internacionalização.” Nesse sentido, Rui Antunes adianta que “todos os nossos cursos têm, pelo menos, um estágio semestral realizado em contexto de trabalho”, o que é “uma das atividades de formação mais valorizadas pelos estudantes e empregadores”. Nos cursos de “Turismo e Gastronomia”, uma parte importante desses estágios “é realizada fora do país”.

A internacionalização também é uma forte aposta desta organização, “quer recebendo estudantes e docentes estrangeiros, quer promovendo o envolvimento dos seus estudantes e docentes em programas de mobilidade ERASMUS.” Na vertente deste projeto

é usual que as “equipas internacionais” sejam distinguidas nas atividades da EuroWeek - encontro anual entre alunos e professores de países europeus - tal como ocorreu no ano letivo 2021-2022, na cidade francesa de Lile, com o projeto “The «Perfect Packaging» – Socially Responsible Design in Personal Hygiene Products Packaging”.

O simples facto de estarem localizados em Coimbra “é também uma oportunidade para os nossos estudantes”, na medida em que esta é uma cidade “cultural e historicamente marcada pela vivência académica”. Por isso, “os inúmeros espetáculos, eventos desportivos e culturais, as oportunidades de participação cívica e a animação noturna são também fundamentais para tornar inesquecível a frequência de um curso” superior nesta região do centro de Portugal.

A ascensão dos CTESP

Os cursos técnico superiores profissionais, que dão primazia à formação prática, têm sido muito frequentados, ao longo dos últimos anos. Também a Escola Superior de Educação de Coimbra conta com esta oferta formativa. E o ano letivo que se avizinha vai trazer novidades neste campo, com a abertura de dois novos CTESP, “um na área do Design Têxtil – em colaboração

com o CEARTE – e outro em Luz e Som para Artes Performativas.”

Rui Antunes refere à Mais Magazine que esta opção tem mérito por ser capaz de captar novos estudantes para o ensino superior. Além do mais, ultimamente, “têm mostrado ser uma forma muito válida de estes jovens obterem formação superior de qualidade”, podendo “fazer a diferença na sua inserção no mundo do trabalho”, visto que os “empregadores valorizam essencialmente as competências profissionais dos diplomados”, ou até “na continuidade dos estudos”.

O Presidente da ESE remata a entrevista ao salientar que as próprias “instituições politécnicas, que têm na empregabilidade e na inserção profissional um dos seus vetores fundamentais, foram capazes de fazer destes cursos um caso de sucesso”.



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

www.esec.pt



“Uma escola com o mundo dentro”

As raízes da Coimbra Business School | ISCAC (CBS|ISCAC) remontam ao ano de 1921, com o nascimento do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra. Ao longo de 100 anos a instituição foi evoluindo e alcançando uma posição de destaque no panorama nacional e internacional. Hoje, é uma das maiores escolas de Ensino Superior Público vocacionada para as áreas de Ciências Empresariais que abarca um universo de cerca de três mil estudantes. Fique a conhecer, pela voz do seu Presidente, Dr. Alexandre Silva, esta instituição de ensino inovadora que faz da proximidade ao tecido empresarial uma das suas principais premissas.

Para falarmos da génese do ISCAC é necessário recuar à década de 20 do século passado, altura em que surgiu a antiga escola comercial, resultado da necessidade de melhor qualificar o mercado e de melhor fazer. Convertido em escola de Ensino Superior em 1975, resultado da evolução da economia e das necessidades das organizações, o ISCAC foi sempre traçando um percurso promissor em território nacional até que, em 2007, adquire a atual designação, com o objetivo de se

projetar além-fronteiras, dentro daquilo que era o seu know-how e dos recursos que tinha, tanto humanos, como materiais. Os objetivos eram atingir outro tipo de mercado e desenvolver uma área interna que permitisse impulsionar e expandir, tanto a oferta da escola, como as competências práticas dos docentes no Ensino Politécnico. “A CBS|ISCAC cresceu de uma escola de Contabilidade para uma escola de Ciências Empresariais multiplicando as áreas com impacto

nas organizações no domínio da Gestão, Sistemas de Informação, Auditoria, Secretariado, Finanças, Comércio, Marketing e, agora, Análise de Dados”, começa por explicar o Presidente da instituição.

Hoje, mais de 100 anos após a sua fundação, a CBS|ISCAC afirma-se uma instituição de Ensino Superior forte, autónoma e aberta à formação académica e científica, à criatividade, aos valores de cidadania e igualdade, abrindo as suas portas ao conhecimento e à proximidade do tecido empresarial e social.

Oferta formativa inovadora e atenta ao mercado

A CBS|ISCAC enquanto “escuta ativa” e atenta às necessidades do mercado, apresenta um leque de formações, cientes do seu elevado nível,



Alexandre Silva, Presidente da CBS|ISCAC

procurando dar respostas às referidas necessidades, sendo algumas inovadoras e únicas em Portugal. “O facto de ser uma escola com as suas raízes nas empresas e organizações de alguma forma acompanha a evolução, cada vez mais, acelerada desse mercado”, esclarece. A mudança de nome é disso um exemplo. Assim, a CBS|ISCAC apresenta hoje um conjunto de cerca de 22 cursos graduados e 40 não conferentes de grau, correspondendo sempre que possível a solicitações de mercado “construindo formações e/ou antecipando necessidades dos profissionais”.

Foi nesse âmbito que a CBS|ISCAC anunciou recentemente o lançamento de um novo Mestrado em Inteligência Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento. Esta formação superior vem responder à transição digital do setor, bem como atualizar as competências de gestão dos profissionais para otimizarem os seus processos. “Já existia no Mestrado em Sistemas de Informação um ramo em Logística, no entanto esta formação surge aplicada à cadeia de produção, isto é,

“hands on”, elucida. Esta formação profissional, dirigida a profissionais com carreira no setor e que contará com a participação de várias empresas das áreas tecnológicas e de logística, é assim mais um exemplo da importante colaboração entre o Ensino Superior e o tecido empresarial na missão de tornar os bens e serviços nacionais mais competitivos.

Parcerias nacionais e internacionais dão mais horizonte à CBS|ISCAC

A CBS|ISCAC sempre se caracterizou pelo desenvolvimento de parcerias com empresas, organizações e instituições de diversos setores da atividade económica, tanto de Portugal, como de outros países da CPLP, nomeadamente Angola, Brasil e Moçambique. Foi também neste contexto que a CBS|ISCAC e o Centro Estratégico de Inovação Territorial (CEIT), reforçaram, recentemente, a parceria entre si, para formar técnicos municipais na área do Marketing Territorial e na gestão da sua marca. “O Marketing Territorial e o Branding Territorial são um

tema muito importante para a nossa escola, para Coimbra e para a região Centro, e, por isso, criámos há um ano o Observatório de Branding Territorial como um fórum de discussão de desenvolvimento regional”, explica. Esta iniciativa resulta de vários trabalhos individuais para associações, autarquias e organizações e mostra a premência de investigação nesta temática.

Sendo hoje uma escola amplamente reconhecida, nacional e internacionalmente, a CBS|ISCAC é capaz de atrair os melhores estudantes e apresentar as mais elevadas taxas de empregabilidade dos seus diplomados. A elevada qualidade dos cursos e a importante rede de parcerias empresariais, com os consequentes resultados em termos de empregabilidade dos licenciados, refletem o compromisso da CBS|ISCAC com o sucesso dos estudantes e com o desenvolvimento da região e do futuro do país. “O sucesso escolar é uma grande preocupação – representa um círculo virtuoso do ensino – mais sucesso, é sinónimo de mais diplomados, mais empregabi-



lidade, melhores indicadores de qualidade e promoção da acreditação”. É com base neste pensamento que a CBS|ISCAC irá reforçar o acompanhamento dos alunos ao longo deste percurso. “No caso da empregabilidade vamos reforçar o nosso Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais para o adaptar às novas realidades e

à rapidez do mercado”, explica. Com uma atitude proativa, tentando antecipar as necessidades das empresas, a CBS|ISCAC promove uma relação permanente com o tecido empresarial, através de estágios e projetos plurianuais onde podem participar vários alunos ao longo de toda a cadeia de produção.

Vetor essencial da estratégia de internacionalização da CBS|ISCAC, a mobilidade estudantil é também um conceito que faz parte do dia-a-dia da instituição há vários anos. Através do Gabinete de Relações Internacionais, a CBS|ISCAC tem estabelecidos diversos protocolos de mobilidade e cooperação internacional, seja na gestão de mobilidades, incoming e outgoing entre alunos, docentes e staff.

CBS-RC consolida CBS|ISCAC como instituição de Ensino Superior de referência

Com uma longa história de dedicação ao ensino e investigação, a CBS|ISCAC conta, desde maio de 2021, com a Coimbra Business School - Research Centre (CBS-RC), uma Unidade de Investigação própria que tem como objetivo promover uma cultura científica de destaque nos sistemas científicos nacionais e internacionais e aproximar a investigação científica de carácter multidisciplinar do mundo empresarial. Se antes já se revestia de enorme importância para o Ensino Superior, a pandemia tornou ainda mais



evidente a importância de apostar na investigação, sendo para isso cruciais as parcerias entre os vários setores. É a pensar nisso que a CBS|ISCAC, através da CBS-RC, vem estreitando relações com outras Unidades de Investigação, Instituições de Ensino Superior e organizações vocacionadas para a promoção de redes de investigação nacionais e internacionais. “Internamente, a CBS-RC procurou, inicialmente, organizar a investigação, uma vez que os docentes participam em centros de investigação dispersos por várias universidades, de acordo com a sua área do saber, tornando difícil o foco numa linha de investigação”, explica o representante da instituição. Assim, durante este primeiro ano de vida, o Centro de Investigação procurou fazer a sistematização dos interesses, áreas de investigação e publicações dos docentes, tendo desempenhado também um importante papel na divulgação de chamadas de projetos e no apoio à elaboração de candidaturas. “Este trabalho permitirá que todos trabalhem para o mesmo fim traduzindo-se em mais publicações e projetos e, consequentemente, mais notoriedade”.

O futuro, tal como o presente, será lado a lado com o tecido empresarial

A CBS|ISCAC é hoje uma escola cada vez mais procurada a nível nacional, com boa produção científica e com mais de mil empresas e organizações parceiras. Dona de uma vasta e centenária experiência no ensino das Ciências Empresariais, a CBS|ISCAC assume-se, cada vez mais, como uma “escola-empresa”, colocando a tónica num ensino teórico/prático, adaptado a um, cada vez mais, competitivo mercado de trabalho. “O World Economic Forum, no seu relatório “Future of Jobs Survey 2020”, elenca as profissões que no futuro terão uma maior procura, entre elas destacam-se, Data Analyst and Scientist, Big Data Specialist e Business Development Professionals. A União Europeia no seu documento 2030 Digital Compass: Your Digital Decade estima que até 2030 serão criados/convertidos 20 milhões de postos de trabalho na/para a área do digital. Portanto, o caminho já está traçado e a CBS|ISCAC quer percorrê-lo, formando alunos que estejam preparados para o presente/futuro

digital, aprendendo e desenvolvendo aptidões para o saber gerir”, afirma.

Assim, para o representante da instituição, o grande desafio do momento e do futuro passa pela transição digital e pela adaptação dos cursos e matriz da escola para a capacitação de profissionais – de todas as áreas – para uma sociedade completamente digitalizada. “As organizações, sobretudo as públicas, do terceiro setor e as PMEs, precisam de apoio para lidarem com esta nova realidade. A CBS|ISCAC vai estar lá, mais uma vez, ao lado das empresas, mostrando a sua capacidade de responder ativamente aos mercados”.

**COIMBRA
BUSINESS
SCHOOL**
iscac 100
 Politécnico de Coimbra

www.iscac.pt

Há 40 anos ao serviço do ensino de excelência em Saúde



Graciano Paulo,
Presidente da ESTeSC-IPC

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC) é uma das seis unidades de ensino integradas no Instituto Politécnico de Coimbra. A sua história começou a ser escrita há mais de 40 anos, sendo hoje uma das três instituições pioneiras no ensino e investigação de Tecnologias da Saúde em Portugal. Fique a conhecê-la nesta edição pela voz e testemunho do seu Presidente, Graciano Paulo.

Uma escola proactiva, interventiva e aberta ao mundo. Assim se apresenta a Escola Superior de Tecnologia da

Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC) que, ao longo dos seus 42 anos de atividade, assumiu sempre um papel de liderança nos domínios da formação, investigação e desenvolvimento das profissões das Tecnologias da Saúde em Portugal. “Fazer mais e melhor” é objetivo diário da instituição que quer manter-se como escola de excelência – e de referência – no ensino e investigação da Saúde, em Portugal e no mundo.

Estagnar é palavra que não faz parte do léxico da ESTeSC-IPC, até porque “ensinar as atuais gerações é um verdadeiro desafio”, assume o Presidente da escola, Graciano Paulo. “Os

jovens de hoje não querem mais aulas tradicionais, expositivas, de débito de conteúdos, pelo que temos obrigatoriamente de criar e adaptar novos modelos de ensino/aprendizagem, mais cativantes, provocadores, integradores e, sobretudo, capazes de despertar o espírito crítico que os nossos estudantes transportam”, descreve.

Atualmente, a escola leciona oito licenciaturas – Audiologia, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Dietética e Nutrição, Farmácia, Fisiologia Clínica, Fisioterapia, Imagem Médica e Radioterapia e Saúde Ambiental – que dão acesso a 12 profissões reguladas da designada área das Tecnologias da Saúde. Para além destas formações de 1º ciclo, apresenta ainda um variado leque de formação avançada, desde Cursos de Microcredenciação, Cursos de Especialização, Pós-Graduações e Mestrados. Todos os níveis de formação têm um denominador comum: um ambiente académico acolhedor e um ensino comprometido com a qualidade – uma combinação que resulta, após a conclusão dos cursos, em elevadas taxas de empregabilidade. “Se isso nos satisfaz? De todo. Temos um longo caminho ainda a percorrer e tudo faremos para melhorar”, assume Graciano Paulo.

Inovação e investigação ao serviço da saúde

A par com o ensino, a investigação é uma prioridade para a ESTeSC-IPC, cujos professores “integram projetos



financiados nacionais e internacionais de elevada qualidade”, explica o Presidente. Apesar da dificuldade crescente em integrar projetos de investigação, sobretudo através de consórcios internacionais, “felizmente a ESTeSC-IPC tem sabido aproveitar as oportunidades”, explica.

O dirigente acredita que “cabe à academia, através da investigação, contribuir para o desenvolvimento do corpo de conhecimento específico de cada uma das profissões que forma e com isso permitir colocar ao serviço da humanidade esse conhecimento que, no caso da saúde, passa por prestar melhores cuidados, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, promover a saúde e prevenir a doença”.

Protocolos institucionais reforçam internacionalização da ESTeSC-IPC

A ESTeSC-IPC carrega no seu código genético essa marca: a de ser uma instituição proativa, assumindo sempre a sua responsabilidade de fazer mais e melhor. Por isso, cultiva uma forte ligação à comunidade com a qual coopera em diversas iniciativas científico-culturais.

Para além disso, mantém ainda protocolos com dezenas de instituições nacionais e internacionais, possibilitando aos alunos a oportunidade de realizar programas de estágio e mobilidade num vasto conjunto de organizações, que têm contribuído para a formação de melhores profissionais e, consequentemente, para a evolução e melhoria das condições gerais de saúde da sociedade. “A ESTeSC-IPC tem o privilégio de ter ligações aos mais

relevantes parceiros, a nível nacional e internacional, em cada uma das nossas áreas de formação/investigação tendo, inclusivamente, docentes que lideram algumas organizações internacionais de elevada relevância”, afirma o Presidente.

É graças ao facto de ser uma escola “do mundo” e “para o mundo” que a ESTeSC-IPC hoje se destaca em vários fóruns mundiais, sendo um dos expoentes máximos desse reconhecimento o facto de ser a única escola congénere, a nível mundial, a funcionar como centro colaborador da Organização Mundial de Saúde para a área da proteção contra as radiações para fins médicos. “As redes internacionais a que a ESTeSC-IPC está ligada faz com que sejamos uma instituição líder na área das tecnologias da saúde, em termos de mobilidade de alunos, funcionários docentes e não docentes”.

Qualidade do ensino chama a atenção de grupos hospitalares britânicos

Sendo hoje uma escola de grande reconhecimento nacional e internacional, a ESTeSC-IPC é capaz de atrair os melhores estudantes e apresentar elevadas taxas de empregabilidade dos seus diplomados. A elevada qualidade dos cursos e a importante rede de parcerias empresariais, com os consequentes resultados em termos de empregabilidade dos licenciados, refletem o compromisso da ESTeSC-IPC com o sucesso dos estudantes e com o desenvolvimento da região e do futuro do país. “A ESTeSC-IPC é conhecida (e reconhecida) pelos seus estudantes, por conseguir criar um ambiente familiar, de proximidade, onde o contacto

entre os estudantes e professores se traduz numa constante partilha de conhecimentos, dentro e fora das salas de aulas ou laboratórios.

Os estudantes da ESTeSC-IPC são os melhores, porque são os nossos e nunca abdicaremos desse princípio. Há instituições que julgam que o ‘bom’ é ‘ser importante’, na ESTeSC-IPC entendemos, que o ‘importante’ é ‘sermos bons’”.

Neste contexto importa referir o constante interesse demonstrado por grupos hospitalares ingleses que se deslocam à instituição para a realização de ações de apresentação e recrutamento junto dos estudantes finalistas e recém-diplomados. Para Graciano Paulo, o facto de estes grupos hospitalares se deslocarem propositadamente a Portugal, e à ESTeSC-IPC em particular, para recrutar profissionais é um reconhecimento inequívoco da qualidade dos cursos lecionados na escola. “Há grupos hospitalares internacionais, do setor público e privado, que recrutam exclusivamente para os seus quadros estudantes da ESTeSC-IPC, pelo simples facto de saberem que aqui encontram sempre os melhores. Por outro lado, os nossos estudantes encontram nesses locais um ambiente verdadeiramente aliciante, onde o mérito, o esforço e a dedicação é reconhecido e compensado e este é o verdadeiro mote para a criação de sociedades mais justas e desenvolvidas”, assume o Presidente que não esconde ainda o desejo de que no futuro Portugal consiga dar “valor aos jovens que forma, premiando o mérito e dando-lhes condições para que se consigam fixar no país, sobretudo no interior.





“O fazer diferente” e a ligação à região são os motores diferenciadores do IPCA

É o Politécnico mais jovem do país, mas já conta com “27 anos de existência e de experiência”, “6200 estudantes, cinco escolas - Gestão, Tecnologia, Design, Hotelaria e Turismo e a Técnica Superior Profissional – quatro polos localizados em Braga, Guimarães, Famalicão e Esporão, além do Campus em Barcelos”. As portas para o próximo ano letivo 2022-2023 vão ser abertas com algumas novidades na oferta formativa.

É na cidade do Galo mais famoso de Portugal que o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave está situado. É novo em idade, mas maduro em experiência de ensino. Ao longo dos últimos anos o crescimento tem sido “exponencial” e “sustentado”. Em conversa com a Mais Magazine, a Presidente desta Instituição - Maria José Fernandes - afirma que o destaque do estabelecimento está na procura constante de “fazer diferente” e na “preocupação de criar cursos que aportam valor para a região” onde se inserem e dessa forma “completam a oferta formativa disponível”. Esta “vocação” em capacitar os habitantes, através do “conhecimento prático” e da “investigação” que desenvolvem reflete-se “no crescimento das empresas, da região e do país”. E a ligação de mãos

dadas com a “qualificação”, desta cidade do distrito de Braga, nomeadamente em cursos pós-laborais, é justificada com os números favoráveis em “população jovem e adulta”. Esses que agora têm a “oportunidade” de voltar aos sonhos e objetivos, fazendo “formação superior” e “com isso, melhorar a sua qualidade de vida e da comunidade envolvente”.

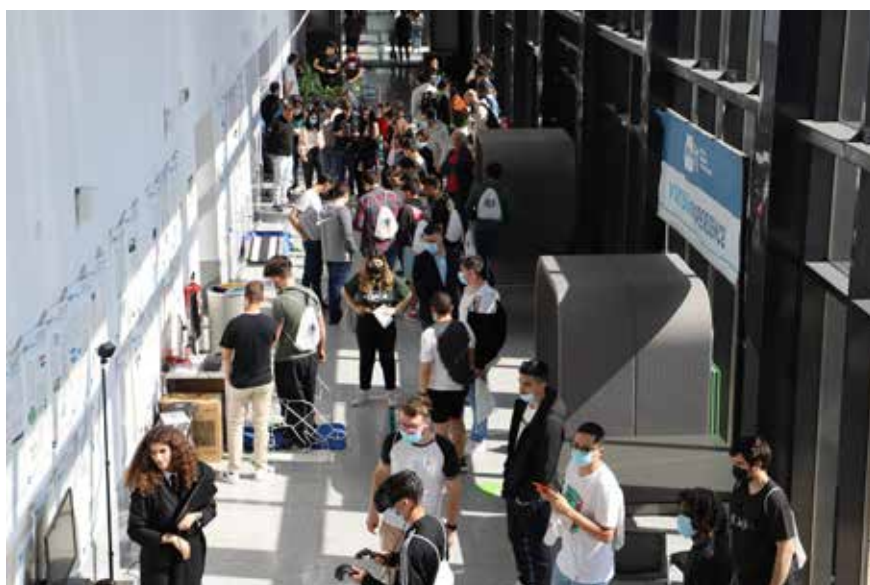
O Politécnico “com uma das mais elevadas taxas de colocação de vagas a nível nacional” assume nas suas opções formativas um alinhamento “com a realidade das empresas” e um “trabalho em rede”, de modo a responder às suas necessidades. Nesse sentido, no ano letivo que se avizinha haverá algumas novidades, pois “funcionará pela primeira vez a licenciatura em Design Audiovisual”, aprovada “no âmbito do PRR, do Impulso Adultos, estando também aprovada a licenciatura em Gestão Hoteleira”. Para o próximo ano letivo foram também aprovados “um conjunto de mestrados profissionais, inseridos no programa Impulso Adultos, do PRR”, “direcionados para vertentes empresariais e industriais e que visam a requalificação ou aquisição de novas competências para profissionais integrados no mercado de trabalho, e com mais de cinco anos de experiência”. Os

cursos deste novo ciclo de estudos que já foram aprovados são: “Modelação 3D e Fabrico Aditivo, Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento, Tecnologias de Apoio à Educação STEAM, Gestão das Operações, Gestão Fiscal e Gestão para Executivos.”

“Além da oferta formativa tradicional de licenciaturas e mestrados”, o IPCA tem apostado nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP). Atualmente dispõe de “35 CTeSP, um número muito expressivo, em “áreas chave, que possibilitam maior empregabilidade”. Maria José Fernandes indica que “nestas formações” apostam numa “relação com o mercado”, tendo cursos a funcionar mesmo nas empresas ou com docentes que são altos quadros do meio empresarial.

Internacionalização e investigação como pontos estratégicos do IPCA

A vertente internacional é uma “aposta estratégica” desta entidade de ensino, uma vez que consideram crucial “manter e ampliar” a aliança de parcerias que reforcem a “cooperação internacional entre instituições”. A Presidente adianta que a integração do Politécnico “na Regional Universal



Network (RUN-EU) com o Politécnico de Leiria e mais cinco instituições internacionais” veio “proporcionar aos nossos estudantes múltiplas experiências de mobilidade e aquisição de competências”.

A investigação também é um fator determinante para esta organização que tem “três unidades de I&D classificadas com “Muito Bom” pela FCT” (2AI, CICF e ID+) e por isso investe recorrentemente na “qualificação do seu corpo docente”. Prova desta priorização é hoje possuírem nas suas instalações “80% por cento de docentes doutorados e quase 100 investigadores, entre bolseiros de investigação e estudantes de doutoramento.”

Os projetos para o futuro

Questionada sobre os projetos para o futuro do IPCA, a responsável adiantou que têm prevista a “construção do B-Cric”. O alargamento do Campus de Barcelos é um objetivo há “muito ansiado” e que com uma “nova identidade” vai ser capaz de responder às necessidades do Instituto e da região. Nele, vão ser agregados os “centros e áreas de investigação, a residência de estudantes e um auditório multiusos, que também servirá a comunidade”.

Para além disso, Maria José Fernandes referiu que “está para breve” a consolidação da sexta escola do Politécnico, que será dedicada ao “Desporto, Bem-Estar e Sistemas Biomédicos”;

mas também a “concretização da Escola de Design no centro da cidade de Barcelos; a passagem da Escola de Hotelaria e Turismo para a Escola-Hotel, em Guimarães e por último “a construção de um edifício para albergar o polo de Esposende, onde ficará também a Escola de Verão do IPCA”.



www.ipca.pt

A “formação e a inovação pedagógica são o pilar” distintivo do IPVC



Carlos Manuel Rodrigues, Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) é uma instituição de ensino superior que integra seis escolas, distribuídas pelos municípios de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Valença e Melgaço. Em todas elas, o objetivo é construir uma oferta formativa de mãos dadas às necessidades “do território e respetivo tecido empresarial”.

Foi na região do Minho, caracterizada pelos seus trajes vianenses e pela devoção dos pescadores à Senhora da Agonia, que nasceu o Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Hoje em dia, passados anos de história do ensino “de elevada qualidade”, o pilar essencial continua a ser “a formação e a inovação pedagógica”, como relata Carlos

Manuel Rodrigues, presidente desta instituição. Além desses motores diferenciadores, o próprio elenca também o “trabalho que está a ser desenvolvido para a implementação de novas abordagens pedagógicas, como por exemplo a aprendizagem baseada em projeto, os processos de cocriação e design thinking, a aprendizagem-serviço e a gamificação, bem como o desenvolvimento de percursos de formação flexíveis, a imersão em contextos de prática profissional, de investigação e de internacionalização, que aliás, já estão em curso.”

Em termos de oferta formativa, o desejo do IPVC é construir opções que vão ao encontro dos “anseios e necessidades do território e do tecido empresa-

rial, nomeadamente através da criação de CTeSP, em áreas estratégicas identificadas, em parceria com os diversos agentes” da região. Também com vista à concretização desse objetivo, recentemente, o instituto assinou uma “cooperação inédita” com a UTAD, “que irá permitir a realização de orientação científica de projetos de doutoramento, entre professores e investigadores das duas instituições”. Este “marco histórico” vai desenvolver ambos os territórios, porque estes “projetos terão como foco a resolução dos seus problemas, a potenciação das oportunidades”, além de simultaneamente serem aproveitados como “veículos da inovação”.

A par disso, a investigação do instituto está orientada para setores estratégicos de desenvolvimento da região, nomeadamente para a economia Azul, para o setor agroalimentar e automóvel. Nesta vertente, o Politécnico “deu um importante passo, através da consolidação das unidades de investigação, que foram aprovadas pelas FCT (CISAS e Prometheus), da preparação de candidatura para duas novas unidades de investigação (adit lab e Sprint) e do reforço de investigadores e bolsseiros”. O reconhecimento desta área é anualmente reconhecida e traduz-se na atribuição de prémios a docentes, como por exemplo o “Prémio de Produtividade Científica e o Prémio de Estímulo à Transferência de I&D”; em resultados, com o crescimento de “artigos científicos indexados publicados e no financiamento a projetos”, mas também em participações com “estruturas de extensão, tais como o DataCoLab, o CITIN e o CISAS-NUTRIR, que ajudam a fixar no território cerca de uma centena de recursos humanos altamente qualificados”.

Aliado à investigação, este estabelecimento de ensino procura reforçar as suas “parcerias internacionais”. Carlos Manuel Rodrigues destaca, por exemplo, a aliança feita com a “América Central, Brasil e Cabo Verde, onde foram assinados protocolos de cooperação com sete municípios”. O mesmo revela

que estas iniciativas permitem o “crescimento assinalável do número de estudantes internacionais, em mais de 200 por cento, e no preenchimento quase total das vagas disponíveis, apenas na primeira fase de candidatura”. Neste sentido, o Presidente adianta que “a curto e médio prazo” a intenção passa por criar “duplas titulações com instituições de Ensino Superior Brasileiras, desenvolver projetos de investigação conjuntos, bem como a integração na rede de universidades europeias, o reforço da cooperação com os PLOP e o aumento do número de alunos internacionais”.

Soluções para a atratividade e competitividade da Engenharia Civil

Durante a conversa com a Mais Magazine, o responsável por este instituto falou “da falta de profissionais na área da Engenharia Civil e do Ambiente e o aumento dos preços da matéria-prima”, duas das “preocupações” que assolam o mercado, diariamente. Nesta sequência, a solução do IPVC passa pela realização contínua de parcerias, “entre a academia e as empresas do setor, no âmbito do CTeSP de Construção e Reabilitação, da Licenciatura em Engenharia Civil e do Ambiente e do Mestrado em Engenharia Civil e do Ambiente, até porque há necessidade de profissionais”.

Questionado sobre o futuro desta instituição de ensino, Carlos Manuel Rodrigues salienta a “organização da Final dos Campeonatos Nacionais de Desporto Universitário em 2023”, o investimento na “construção de novas residências” e a concretização de “projetos de construção para edifícios de investigação. Já a “curto e a médio prazo” o intuito passa pela consolidação “do projeto BAITs, financiado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que será fundamental para a implementação da estratégia de inovação pedagógica e para o desenvolvimento de uma Unidade de Ensino à Distância.”



No Politécnico de Leiria a oferta formativa é desenhada “com os principais atores da região”

Está presente no concelho de Leiria com cinco escolas superiores - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Escola Superior de Saúde. Mas também em Caldas da Rainha - Escola Superior de Artes e Design, e em Peniche - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. Presta um ensino “multicultural e global”. A próxima “época” vai arrancar com uma plataforma online de voluntariado.



Rui Pedrosa, Presidente do Politécnico de Leiria



É a “nona maior instituição de ensino superior em Portugal”, mas garantem que não sentem “mais responsabilidade” por carregarem esse reconhecimento. Apenas “a ambição de continuarem a dar mais e melhores respostas às necessidades da sociedade, particularmente da região” onde estão inseridos, começa por nos contar o Presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa. Por isso, a oferta formativa deste estabelecimento de ensino, além de ser “sólida” e “reconhecida pela sua qualidade técnica e científica”, ainda é articulada com as “necessidades e saídas profissionais da região e do país, numa clara colaboração com “os principais atores da região”. É daí que surge a mais recente colaboração com a LSI STONE, uma empresa da região em que os objetivos passam “por valorizar um dos mais ativos, dinâmicos e empreendedores setores económicos” da região - a transformação e valorização da pedra natural - e promover “estágios, bolsas aos nossos melhores estudantes, projetos de investigação com impacto, serviços de I&D especializados e residências artísticas”.

“Transforma Politécnico de Leiria” é o novo reforço para o ano letivo que se avizinha. É uma plataforma de voluntariado online, desenhada para “facilitar e promover” este “valor” “à comunidade académica”, “não só em função das necessidades das diversas iniciativas promovidas” por este Politécnico, “mas, principalmente, pela região”. Em termos práticos o processo passa pela comunidade envolvente, e aqui falamos dos “municípios, organizações sociais, centros hospitalares e unidades de saúde” colocarem nesta ferramenta as ações que necessitam de voluntários para que depois os alunos se inscrevam naquelas que lhes saltam à vista e vão ao encontro dos seus interesses. Através deste meio vai ser possível afirmar a “responsabilidade social” do

Politécnico, bem como a sua “estratégia institucional na área de formação”. Além das valências “técnicas e científicas”, a presidência pretende que os estudantes, “os profissionais de hoje e do futuro, tenham competências transversais, emocionais e elevados valores de cidadania”, no sentido de virem a ser mais “valorizados pelos empregadores” e contribuam “para um mundo mais coeso, mais justo e solidário”. No fundo “possibilitar a geração de um CV social, válido e credível”.

Internacionalização e a investigação de mãos dadas pela inovação e competitividade

O Politécnico de Leiria também aterra em pistas internacionais, uma vez que são “líderes da RUN-EU Regional University Network - European University”. A “aliança europeia” que têm construído é “uma grande conquista e oportunidade para a nossa transformação e para nos tornarmos ainda mais competitivos nacional e internacionalmente, pois estamos a falar de investimento estratégico na inovação pedagógica, na criação das competências do futuro”, na concretização de “cursos curtos avançados, em conjunto com outras universidades da Europa”. Outro dos programas internacionais que estabelecem e que Rui Pedrosa não deixou de referir são os “European Degrees”, afinal “os grandes objetivos de todas as universidades europeias”. Tratam-se de “graus em associação e duplas titulações”, que permitem “uma maior competitividade para a participação em projetos I&D internacionais” e a “colaboração entre as diferentes regiões dos seis países que hoje integram a RUN-EU”.

O Politécnico de Leiria tem igualmente um papel vincado na investigação. Voltou a ser considerada como a instituição polítéc-

nica em Portugal com o maior número de pedidos de patentes. Para o Presidente do Politécnico de Leiria este é um “facto que resulta da capacidade dos nossos professores, investigadores e estudantes criarem e inovarem em novos processos, serviços e produtos”. Rui Pedrosa acrescenta ainda que este resultado decorre “do ecossistema de investigação e inovação, abraçando um “elevado número de projetos I&D aprovados e executados, as estratégias de apoio institucionais e os projetos de inovação de suporte às atividades de I&D resultantes das nossas unidades de investigação e das nossas Escolas.”

A prezada ligação ao Mar

O Politécnico de Leiria tem uma ligação quase umbilical com o Mar. Ao longo do tempo tem “dado o seu contributo inequívoco para a sustentabilidade e valorização da economia do mar”, mediante os “investimentos realizados na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), na infraestrutura científica CETEMARES” e, mais recentemente, “no parque de ciência e tecnologia do mar, SMARTOCEAN”. No início de junho, José Maria Costa, Secretário de Estado do Mar, no âmbito da sua intervenção na Conferência Economia do Mar, enalteceu esta união. Algo que para o Presidente da instituição foi “muito relevante”, acabando até por dar “alento para fazermos ainda mais e melhor”.

Relativamente aos projetos para o futuro, Rui Pedrosa destaca - no âmbito do projeto PRR - “a aprovação do Skills4Future, com a nova Escola Superior de Educação e Ciências Sociais”; a criação do “Learning Factory na ESTG, ligada à fabricação direta digital e à indústria 4.0”; o desenvolvimento de “três novos laboratórios no hub de inovação em saúde e o reforço do centro de simulação clínica”; a construção de “novas residências” e a “requalificação das existentes”; e a renovação e ampliação de edifícios de algumas escolas. Já em oferta formativa, vão existir novos mestrados - “Fisioterapia, Cuidados Paliativos, Terapia da Mão” - em colaboração com a Universidade de Burgos, Economia Azul e Circular e um novo doutoramento - Criação Artística - em associação com a Universidade de Aveiro e com o Politécnico do Porto.”



www.ipleiria.pt



IPCB determinado em contribuir para o desenvolvimento social, cultural e económico da região e do país



António Fernandes, Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) diferencia-se no Ensino Superior Politécnico português pela sua cultura institucional, proveniente da diversidade e singularidade próprias de cada uma das suas seis Escolas Superiores. Com uma ampla oferta formativa, composta por Licenciaturas, Mestrados, Pós-Graduações e Cursos Técnicos Superiores Profissionais nas mais diversas áreas, o IPCB afigura-se a cada ano a instituição certa para começar a construir o seu futuro profissional de sucesso. Fique a conhecê-la nesta edição da Mais Magazine pela voz do seu reeleito Presidente, António Fernandes.

O IPCB iniciou a sua atividade em 1980. Desde então, constitui-se como um referencial de confiança na quali-

ficação de alto nível dos cidadãos, na produção e difusão de conhecimento, bem como na formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes. Com uma trajetória de desenvolvimento muito positiva, com contributos significativos a nível regional, nacional e internacional, o IPCB constitui-se, a cada ano letivo, uma referência incontornável, rigorosa e interventiva, assumindo um papel vital e determinante enquanto agente construtor do desenvolvimento social e económico sustentável.

Com seis Escolas Superiores, o IPCB oferece um largo espectro de programas de formação que privilegiam o mérito e o ensino de qualidade. “O IPCB deve ter uma intervenção forte, tendencialmente especializada em algumas áreas e simultaneamente generalista em áreas onde, ao longo dos

mais de 40 anos de existência, possibilitou a formação de mais de 25000 estudantes”, afirma o Presidente. Se por um lado a estratégia é continuar a apostar numa oferta formativa ampla, com oportunidade de acesso à qualificação dada a tantos jovens, por outro, o IPCB acredita que o conhecimento se constrói com base na pluridisciplinaridade das áreas e, por isso, tem vindo a focar-se também numa abordagem interdisciplinar onde cruzar caminhos e unir saberes é a principal premissa. “Neste contexto, deverão surgir novas ofertas formativas ligadas à dinâmica empresarial e institucional da região, com elevados níveis de empregabilidade e interesse estratégico, e onde o IPCB possui corpo docente altamente qualificado e adequados recursos laboratoriais,” ressalva.

Parcerias regionais dão força à instituição

Focado em contribuir para o desenvolvimento regional, o IPCB tem vindo a promover e fortalecer sinergias internas e externas, locais e regionais, com o poder político, instituições sociais e culturais, organizações empresariais e instituições de ensino, promovendo assim o crescimento científico, técnico, artístico, cultural e cívico dos jovens de adultos que procuram a instituição. “A nível regional, o IPCB constitui-se como um catalisador de sinergias. Existe na região um saber fazer industrial com uma cultura empresarial endógena que o IPCB deve valorizar e qualificar, apostando num maior esforço de colaboração entre esse universo e a academia”. No entanto, esta colaboração não se limita apenas à esfera empresarial. Entidades públicas da área social e cultural são para o IPCB segmentos importantes na perspetiva da inovação e procura do conhecimento e, por isso, a instituição tem vindo a aproximar-se, cada vez mais, destas organizações.

Um exemplo recente desta relação é a criação da Rede Politécnica A23, consórcio liderado pelo IPCB e que integra os Politécnicos da Guarda e de Tomar. O projeto visa estabelecer uma rede temática de Ensino Superior, formação ao longo da vida e investigação aplicada nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais. “Trata-se de uma oportunidade para melhorar as competências e produtividade dos trabalhadores que desempenham funções em empresas nas áreas mencionadas, constituindo-se estes como os principais destinatários das formações propostas ao nível de Cursos Técnicos Superiores Profissionais e Microcredenciações”, explica.

Investigação, desenvolvimento e inovação

Com o intuito de se projetar a nível regional, nacional e internacional, o IPCB dinamiza e coordena diversas ações de investigação, desempenhando um papel de relevo na ligação a outras instituições e empresas nacionais e estrangeiras. “O IPCB tem vindo a reforçar a sua aposta na investigação, com relevante presença nos rankings de investigação e inovação, como é o exemplo do SCIMAGO Institutions Rankings”, elucida António Fernandes. Em matéria de I&D+I e transferência de conhecimento para a comunidade, para o IPCB é prioritária a ligação ao tecido empresarial e institucional da região e do país, contando já com inúmeros protocolos celebrados com empresas e instituições nos domínios da investigação aplicada, do desenvolvimento experimental e da prestação de serviços especializados. “Há igualmente uma ligação muito profícua a clusters setoriais, polos de inovação digital, laboratórios colaborativos entre outras redes de inovação a nível nacional e internacional”, afirma.

Neste contexto importa destacar, por exemplo a spinoff Allbesmart, fundada por um docente do IPCB, que integra o consórcio internacional que vai trabalhar para a Agência Espacial Europeia (ESA) no desenvolvimento de tecnologia de comunicações 5G para satélites de baixa altitude (LEO - Low Earth Orbit), ou ainda o projeto ‘Zelar@CB/ Nyon’, desenvolvido por uma aluna da Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações da Escola Superior de Tecnologia, que pretende monitorizar as quedas dos idosos (dentro e fora da habitação) e alertar familiares, cuidadores formais e informais logo que a queda ocorra. Dois exemplos que comprovam a determinação do IPCB em se tornar uma instituição mais preparada para contribuir de forma determinante para o desenvolvimento científico do país e do mundo. Para António Fernandes, o trabalho neste campo ainda não está completo e, por isso, “a consolidação e valorização da investigação com a dinamização de ambientes de I&D+I, que melhorem a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade e, consequentemente, o apoio às atividades de investigação” é um dos principais objetivos a alcançar ao longo do quadriénio 2022-2026.



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil (+)
Recursos Animais **NOVO**
Recursos Florestais **NOVO (+)**

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Desporto
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital **NOVO ***

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia **NOVO**
Redes e Sistemas Informáticos
Sistemas Eletrónicos e Computadores **NOVO (+)**
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
(a funcionar em Castelo Branco)
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (+)
(a funcionar no Fundão - em parceria com a empresa Softsisa)

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria **NOVO ***

* Aguarda aprovação | (+) - No âmbito do Construção RPA23 - com bolsas de apoio e incentivos aos estudantes. Mais informações em www.ipcb.pt

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto, Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumentos; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Gestão

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Tecnologias da Informação e Multimédia

MESTRADOS/PÓS-GRADUAÇÕES

Escola Superior Agrária

Ciências Florestais *
Enfermagem Veterinária de Animais de Companhia
(em associação)
Engenharia Agronómica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Proteção Civil *
Sistemas de Informação Geográfica,
ramo Recursos Agroflorestais e Ambientais *

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Cuidados Paliativos
Enfermagem (em associação)

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design Gráfico
Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Ensino de Música
Música
Produção para Mídia Digital **NOVO**

Escola Superior de Tecnologia

Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Engenharia Civil - Especialização em Construção Sustentável
Reabilitação Sustentável de Edifícios *

Escola Superior de Educação

Atividade Física
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática
e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico **NOVO**
Gerontologia Social
Intervenção Social Escolar

Escola Superior de Gestão

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios *
Master Executive em Gestão de Unidades
de Turismo em Espaço Rural
Solicitadoria Empresarial

* Pós-Graduação - Ensino a distância

Co-financiado por:

CENTRO 2020

2020

União Europeia

Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, LinkedIn

INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE: A INSTITUIÇÃO ÂNCORA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL



Luís Loures, Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) destaca-se por uma formação e qualificação diferenciadora, abrangendo uma grande diversidade de áreas de conhecimento, distribuídas por quatro escolas e 56 cursos. Luís Loures, Presidente do IPP, esteve à conversa com a Mais Magazine e deu a conhecer um pouco melhor esta instituição.

Criado há 42 anos (agosto de 1980), o Politécnico de Portalegre tem crescido alinhado com sua identidade enquanto instituição de Ensino Superior Público situada no Alto Alentejo. Atualmente, integra quatro Escolas Superiores - a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, a Escola Superior de Saúde, situadas em Portalegre, e a Escola Superior Agrária, localizada em Elvas, - que oferecem um largo espectro de programas de formação. “O Politécnico de Portalegre tem no alinhamento da sua oferta formativa uma forte preocupação a nível regional e nacional, centrada nos objetivos de desenvolvimento estratégicos do território”, explica o Presidente da instituição de ensino. Neste sentido, o IPP enquadra a sua oferta formativa para temáticas estruturantes, como o desenvolvimento sustentável, a digitalização, a

descarbonização, a responsabilidade social ou a economia circular, afirmando-se, cada vez mais, nestes domínios a nível nacional e internacional.

O Ensino Superior como fator de desenvolvimento regional

O IPP tem como uma das suas grandes preocupações o desenvolvimento regional, tendo uma forte relação com a comunidade envolvente. Por outro lado, preocupa-se em acompanhar a inserção profissional dos seus alunos, criando condições para a sua fixação na região. “Esta estratégia ligada à região e atenta às necessidades, inclui e valoriza o acompanhamento dos nossos estudantes na inserção na vida profissional. Se isso acontece ainda durante a formação é reforçado pela possibilidade de integração na BioBIP - a nossa incubadora de empresas”, elucida. Em funcionamento desde 2015, esta estrutura do IPP, vocacionada para a incubação de empresas e/ou projetos, ultima a ampliação do seu espaço, com a BioBIP2 - TechTRASFER. Graças a um investimento de cerca de quatro milhões de euros está prevista a aquisição de novos equipamentos para a nave da Bioenergia e a criação de um centro de experimentação e prototipagem, animação e multimédia. “Esta ampliação irá ainda capacitar a atração de novos investimentos, mas também estimular o potencial criativo e empreendedor dos nossos estudantes em articulação com a rede Alumni”.

Apesar desta forte aposta regional, o Politécnico não descarta o intercâmbio e as relações externas nacionais e internacionais. Neste âmbito, a instituição tem desenvolvido um trabalho significativo de onde se destaca o MERIDIES CONSORTIUM - consórcio liderado pelo IPP que integra os Politécnicos de Beja, Santarém e Setúbal e a Universidade de Évora. Para além disso, conta ainda com parcerias com mais de 100 instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, como são exemplo os protocolos estabelecidos com a IBM e a NOS, que vieram reforçar a oferta formativa nas áreas da transição digital, ou com a AIP - Associação Industrial Portuguesa, focando aqui a aposta na área da neutralidade carbónica. Além disto, nos

próximos três anos o projeto coordenado pelo IPP permitirá a criação de uma nova escola de Pós-Graduações em Portalegre, que se prevê que venha contribuir para a qualificação e requalificação de mais de 600 profissionais nos domínios de intervenção do consórcio.

Investigação e inovação

Com o intuito de estar cada vez mais próximo da comunidade e contribuir para o seu desenvolvimento sustentado, o IPP oferece diversos serviços, quer através dos seus laboratórios, quer através de parcerias e apoio à investigação aplicada. Desta feita, o IPP incorpora uma unidade de I&D, denominada VALORIZA e ainda um Laboratório Colaborativo na área das Biorefinarias. Foi também neste contexto que surgiu a integração do instituto no Laboratório Colaborativo InnovPlantProtect, no centro de competências InovTechAgro, na Academia para o Hidrogénio ou ainda no recentemente apresentado Centro Tecnológico de Construção Sustentável.

Politécnico de Portalegre com novas residências

O IPP tem atualmente em marcha um plano integrado de reforço da capacidade de alojamento de estudantes, investigadores e estudantes internacionais, através da construção de novas residências, requalificação das existentes e estabelecimento de parcerias com o setor privado. “Temos reforçado nos últimos anos a capacidade de atração de novos estudantes, nesse sentido, e pese embora a cidade tenha uma estratégia visível no setor privado a este nível, é muito importante capacitar o Politécnico de Portalegre para alojar os seus alunos”. Prevê-se que esta estratégia de requalificação e expansão venha reforçar a capacidade de oferta com cerca de 200 novas camas que, não sendo suficientes, terão um contributo indiscutível ao nível da habitação dos estudantes.



www.ipportalegre.pt

OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agricultura
Design de Animação e Multimédia (PR)
Design de Comunicação (PR)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (PR)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática
Equinicultura (PR)
Gestão (PL)
(ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade)
Higiene Oral (PR)
Jornalismo e Comunicação
(ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
Serviço Social (PL)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPV)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
(ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental
e Produção de Energia (EN)

tempo de viver esta experiência.

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (PR)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (PR)
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (PR)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção 3D
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Tecnologias de Produção Agropecuária
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Pós-Graduações

Enoturismo
Gestão em Saúde

(PR) curso com pré-requisito (PL) curso também com regime pós-laboral
(EN) curso também em inglês



/politecnicoportalegre f
@politecnicoportalegre @
+351 245 301 500 C
gci@ipportalegre.pt ✉





Ângela Lemos, Presidente do IPS

IPS: Uma instituição comprometida com o desenvolvimento das pessoas e da região

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) está presente em 8 municípios de Portugal Continental através de 85 cursos e cinco escolas distribuídas por dois campus, um em Setúbal e outro no Barreiro. Ângela Lemos assume a presidência do IPS desde abril e foi com ela que estivemos à conversa para conhecer o presente e projetos futuros desta instituição, como é exemplo a criação da nova Escola Superior em Sines.

O IPS surgiu em 1979 integrando inicialmente as duas escolas localizadas em Setúbal: a Escola Superior de Tecnologia e a Escola Superior de Educação. Atualmente engloba, para além destas, a Escola Superior de Ciências Empresariais, a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro e a Escola Superior de Saúde. Com 42 anos de história, o IPS foi construindo a sua oferta formativa em consonância com as necessidades da região. “Os seus fundadores cedo compreenderam que o seu desenvolvimento dependia de uma relação forte com o tecido social, empresarial e industrial da região, nomeadamente da península de Setúbal”, começa por explicar Ângela Lemos. O alargamento à cidade do Barreiro, com a construção de uma escola de tecnologia e engenharia, foi o primeiro passo. Hoje, a instituição desenvolve a sua atividade em diferentes regiões que vão desde o

Alentejo – Ponte de Sor, Sines e Grândola – a Lisboa Norte – Loures, Amadora e Vila Franca de Xira. “Este alargamento terá uma maior incursão no litoral alentejano com a construção, em parceria com o município, da nova escola de Ensino Superior em Sines”, adianta a Presidente.

Atualmente com cinco Escolas Superiores, situadas no campus de Setúbal e no campus do Barreiro, que abrangem um leque significativo de áreas do saber e oferecem um largo espetro de programas de formação, o IPS torna-se indispensável na região em que se insere e na oferta formativa a nível nacional. A aposta em formações de diferentes níveis de ensino – Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Licenciaturas, Pós-graduações e Mestrados – diversificadas e multidisciplinares, que promovem e desenvolvem o pensamento crítico e a inovação através da aquisição e do aprofundamento do conhecimento científico, têm permitido aos diplomados do IPS serem reconhecidos e valorizados no mercado de trabalho pela sua sólida formação cultural, científica e técnica.

No domínio da mobilidade o IPS tem acordos com diversas universidades e instituições internacionais de ensino superior de prestígio, favorecendo a cooperação estratégica entre instituições, bem como o intercâmbio de experiências, culturas e de conhecimentos académicos. Neste domínio destaca-se a Aliança E³UDRES² (Engaged and Entrepreneurial European University as Driver for European Smart and Sustainable Regions) que o IPS integra, desde 2020, com mais cinco países (Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia e Roménia), no âmbito das Alianças do Conhecimento para o Ensino Superior – Universidades Europeias. Esta aliança desen-

volve-se mediante práticas de cocriação e de Ciência Cidadã, alicerçadas no trabalho em rede partilhado entre a academia e a comunidade, em torno de cinco dimensões: ensino e a aprendizagem, investigação, inovação, internacionalização e serviço à comunidade. “O envolvimento dos estudantes permite-lhes desenvolver competências transversais promotoras do sucesso no seu ingresso no mercado de trabalho”. Para além desta aliança, destacam-se ainda múltiplos projetos com instituições de Ensino Superior europeias e os projetos de formação desenvolvidos com Angola e Guiné-Bissau, que vieram contribuir para o desenvolvimento do sistema educativo e empresarial destes países.

O IPS é hoje a “casa” onde todos os dias estudam, investigam e inovam milhares de pessoas. A afirmação e o reconhecimento da atividade do IPS devem-se, em grande parte, à aposta na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, na inovação, na investigação, no estabelecimento de parcerias e no desenvolvimento do território. À semelhança do presente, para o futuro “espera-se uma instituição de Ensino Superior centrada no estudante, que aposta continuamente no desenvolvimento das pessoas e da região, focando-se na inovação pedagógica e científica e na valorização e partilha do conhecimento”.



www.ips.pt

A ESEnfC inicia o próximo ano letivo com doutoramento em Enfermagem



Aida Cruz Mendes –
Presidente da Escola Superior
de Enfermagem de Coimbra

Localizada na terra dos estudantes, em que “Coimbra é uma lição, do sonho e tradição”, a instituição de ensino mais antiga do país procura anualmente andar de mãos dadas com a inovação e a investigação. Isto ao mesmo tempo que assume uma responsabilidade para com o sistema de saúde português, com a colocação de profissionais “competentes e capazes”.

Fechadas as portas ao ano letivo transato, é hora de perspetivar o próximo que chega “num saltinho de pardal”. Na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra as boas-vindas vão ser feitas com uma novidade ao nível da oferta formativa, um “curso de doutoramento em enfermagem”, numa “iniciativa conjunta com a Universidade de Coimbra”, tal como nos revelou a Presidente desta instituição, Aida Cruz Mendes. O objetivo da aprendizagem é criar “contributos científicos” cruciais para “o avanço do conhecimento” nesta área “e que sustentem cuidados de saúde de elevado valor”.

Esta escola que recentemente completou 140 anos de história pretende desenvolver uma “sólida articulação com a investigação” e assumir um

“contributo essencial para a inovação e a permanente atualização em todos os contextos de cuidados”. Por isso, é fundamental que os futuros enfermeiros acompanhem a evolução da teoria e da prática e integrem esses conhecimentos “na sua atividade do dia-a-dia.” Neste sentido, este estabelecimento reconhece que a prestação da qualidade nos seus serviços está relacionada “com o dever de contribuir para a colocação no sistema de saúde de profissionais competentes e capazes”.

Se “com força de vontade tudo se consegue” é mesmo essa a determinação que a ESEnfC manifesta em relação ao desejo da integração na Universidade de Coimbra. Com essa concretização, Aida Cruz Mendes diz que a escola onde é Presidente “beneficiaria de um ensino interdisciplinar nos diferentes níveis, desde a licenciatura até à formação pós-graduada, incluindo o doutoramento”. A mesma não fecha esta temática sem antes destacar o trabalho meritório que a escola presta “muito especialmente na área da saúde”.

Lugar cimeiro no ranking mundial de Universidades

Pela primeira vez a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra aparece no “Times Higher Education Impact Rankings 2022”, estando entre as três instituições de ensino superior portuguesas com os melhores resultados em saúde de qualidade. Esta distinção é “um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido” e acaba por ajudar a

compreender a posição em que “nos encontramos em relação a outras instituições de referência, mas não nos condiciona na ação, nem nos limita na procura da nossa própria identidade”.

A Presidente da ESEnfC conta também que vão participar no projeto liderado pela Universidade de Coimbra, apelidado de “Living the Future Academy”. A colaboração dará voz à “formação em saúde e muito particularmente em formações interdisciplinares”, no seguimento de “aumentar a oferta formativa de pós-graduação, conferente e não conferente de grau académico” e “contribuir para a existência de uma oferta formativa forte e diversificada, interdisciplinar em saúde.”

Discutir o presente e o futuro da formação em Enfermagem

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra é uma das escolas superiores que faz parte do CNEPE - Conselho Nacional do Ensino Público de Enfermagem - em que o objetivo é “criar um espaço de discussão e de criação de pensamento sobre aspetos do ensino de enfermagem e da sua organização”, lembra Aida Cruz Mendes. A mesma adianta que até ao momento, nesse ciclo, já realizaram um estudo sobre o “Envelhecimento do corpo docente de enfermagem e os desafios à sua renovação”, o qual “já foi entregue à tutela”, mas também há outros estudos que já estão a ser desenvolvidos “e, em tempo oportuno, serão devidamente apresentados e divulgados”.



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

www.esenfc.pt

Os desafios a médio prazo que são colocados à ESEP



Luís Carvalho, Presidente da Escola Superior de Enfermagem do Porto

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) é uma instituição de ensino superior não integrada com 126 anos de história na cidade do Porto. Hoje em dia, dispõe de cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduações. Além da investigação e inovação, a responsabilidade social e a sustentabilidade são aspetos centrais da vida da ESEP.

Nesta série dedicada ao Ensino Superior Público Politécnico, segue-se a Escola Superior de Enfermagem do Porto, aquela que atualmente é “uma das instituições líder nacionais ao nível da formação” nesta área, “reconhecida nacional e internacionalmente como uma instituição de referência em Enfermagem”. À conversa com a Mais Magazine esteve o Presidente deste estabelecimento de ensino, Luís Carvalho, que nos falou sobre “um conjunto de desafios que se colocam a vários níveis e aos quais a ESEP não é alheia”. Dentro desses, destaca “as dimensões do ensino, da investigação, da transferência do conhecimento, da

sustentabilidade e do nosso papel como promotores de uma cidadania ativa e esclarecida”. Para a concretização destas matérias, admite que “assegurar o reforço do financiamento das instituições de ensino superior” é “fundamental”. Refere, também, no caso da ESEP, que “importa refletir sobre a organização do sistema de ensino superior, valorizando e reconhecendo a Enfermagem enquanto disciplina do conhecimento, não impondo barreiras à constitucional autonomia das instituições de ensino superior.”

Ao longo dos últimos anos, esta instituição tem assumido um compromisso vincado e um “papel ativo” com a sustentabilidade. Por isso, integram a “Rede Campus Sustentável”, no sentido de desenvolver práticas nas vertentes ambiental, social e económica. Essas têm passado pela “promoção de uma cidadania ecológica, a utilização de energias alternativas e ambientalmente mais sustentáveis, a implementação de sistemas de recuperação de águas pluviais, a instalação de postos de carregamento elétricos, o uso de novos sistemas fotovoltaicos em auto-



consumo, entre outros.” Nesse âmbito importa também referir a parceria que têm estabelecida com a LIPOR, com vista a melhorar a gestão de resíduos nos três edifícios, bem como motivar a comunidade de estudantes para adotarem atitudes responsáveis para com o meio-ambiente, num claro “combate individual às alterações climáticas.” Luís Carvalho refere que estas medidas possibilitam “conjugar o conforto das instalações com as necessidades de redução de custos de utilização, mas também facilitam a manutenção e contribuem para a eficiência energética”.

Sobre o futuro da ESEP, Luís Carvalho faz uma análise geral ao divulgar que têm dotado a escola “de mais e melhores ativos, procurando aumentar o número de docentes e de pessoal técnico e administrativo para o que é imprescindível adotar medidas políticas que respeitem a autonomia das instituições de ensino superior”.

Tudo se prende com “uma questão de foco nos estudantes, na necessidade de reforço das medidas de apoio e ação

social e, ainda, de aposta clara e inequívoca no conhecimento criado e transferido”. No que toca à oferta formativa, espera que “todos os ciclos de estudo, nomeadamente, os doutoramentos, possam ser outorgados, finalmente, no subsistema Politécnico”. Adianta também que estão “em fase de execução de diversas candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) que irão, a breve prazo, surtir efeitos, tanto na formação, disponibilizando cursos especializados e desmaterializados, quanto na transferência de conhecimento para o tecido empresarial português, quanto, por fim, na dotação de melhores equipamentos e espaços com vista a preparar o futuro e, ainda, permitir aprofundar a eficiência energética dos vários polos”. Objetivos “exigentes”, confessa, e alguns “de difícil concretização”, mas Luís Carvalho acredita no “caminho” que estão a percorrer para diariamente “edificarem uma escola onde se ensina, se aprende e se investiga uma Enfermagem mais significativa para as pessoas”, não esquecendo nesse trajeto a ajuda e dedicação de “colaboradores de excelência”.



ENIDH – Inovação ao serviço do ensino náutico

A Escola Superior Náutica Infante D. Henrique – ENIDH foi fundada em 1924, enquanto instituição de Ensino Superior Público Politécnico. Hoje, é a única escola nacional vocacionada para a formação de Oficiais da Marinha Mercante e quadros superiores do setor Marítimo-Portuário nas áreas da Intermodalidade, Gestão e Logística. Luís Filipe Baptista é Presidente desta escola e foi com ele que estivemos à conversa para conhecer um pouco melhor as valências da instituição e alguns dos seus projetos mais inovadores, como é o caso do MARineSIM.

A ENIDH, que celebrará 100 anos em 2024, assume-se como a instituição de Ensino Superior Público de referência para o setor dos Transportes Marítimos, Portos e Logística. Dona de uma vasta oferta formativa, atualmente a ENIDH disponibiliza Licenciaturas - Engenharia de Máquinas Marítimas, Engenharia Eletrotécnica Marítima, Gestão de Transportes e Logística, Gestão Portuária, Pilotagem; Mestrados - Engenharia de Máquinas Marítimas, Pilotagem; e Cursos Técnicos Superiores Profissionais - Climatização e Refrigeração, Eletrónica e Automação Naval, Manutenção Mecânica Naval, Redes e Sistemas Informáticos. “Recentemente, a Agên-

cia de Avaliação e Acreditação (A3ES) acreditou a Licenciatura em Engenharia Informática e Computadores pelo período de seis anos, o que comprova a excelência da proposta de curso”, começa por afirmar Luís Filipe Baptista. Para além disso, a escola irá oferecer pela primeira vez, em 2022/2023, o Curso Técnico Superior Profissional (TeSP) de Climatização e Refrigeração em regime pós-laboral.

Com cerca de 780 alunos distribuídos por vários cursos, a ENIDH orgulha-se de possuir um dos mais elevados índices de empregabilidade dos seus diplomados a nível nacional (97%). Graças a um corpo docente altamente qualificado e excelentes condições de estudo ao nível de salas de aula, laboratórios, simuladores, biblioteca, salas de estudo, piscina, pavilhão gimnodesportivo e residência de estudantes, a escola náutica assegura o importante compromisso de fornecer aos seus estudantes uma sólida formação cultural, científica e desportiva.

MarinCadet - um importante atrativo para o ingresso nas carreiras marítimas

O desempenho do setor marítimo está intimamente ligado à formação de

quadros superiores para as áreas marítimas e a sua sustentabilidade depende da capacidade de continuar a atrair um número suficiente de novos marítimos de qualidade e de reter marítimos experientes. Neste contexto, a disponibilização de estágios representa uma oportunidade única de aprendizagem prática, essencial para o recrutamento e retenção destes licenciados. Foi a pensar exatamente em apoiar o emprego azul que surgiu o projeto MarinCadet. Submetido e aprovado em 2021 pelo Fundo Azul, com um financiamento global de 875 mil euros, o MarinCadet prevê a atribuição de 40 bolsas de embarque no valor de 1580 euros mensais durante um ano a diplomados dos cursos marítimos (praticantes). “Estes estágios são obrigatórios para os diplomados que pretendem obter os respetivos certificados de competência de oficial da marinha mercante, conforme estabelecido na legislação nacional e internacional”, esclarece o Presidente da escola. Este ano já foram atribuídas as primeiras 20 bolsas de estágio a praticantes, que embarcaram em navios dos armadores nacionais Grupo Sousa, Mutualista Açoreana, Mystic Ocean e Transinsular. Em 2023 serão atribuídas as restantes bolsas de embarque a diplomados dos cursos marítimos da ENIDH.



Luís Filipe Baptista, Presidente da ENIDH

Investigação I&D

Enquanto instituição de Ensino Superior Público, a ENIDH destaca-se em inúmeros projetos de investigação científica, nacionais e internacionais, cooperando com diversas instituições públicas e privadas através do Centro de Investigação e Desenvolvimento - CID. “Estão a decorrer diversos projetos financiados pelos programas EEAGRANTS, Fundo Azul, ERASMUS e INTERREG, estando a aguardar-se a decisão acerca de outros projetos submetidos para aprovação”, assume Luís Filipe Baptista. Recentemente, foi aprovado um projeto da NTNU – Norwegian University of Science and Technology, designado por “Nuclear Propulsion of Merchant Ships 1 (NuProShip I)”, no qual a ENIDH é entidade parceira. Com a dotação global de um milhão de euros, este projeto destina-se a estudar a viabilidade da utilização da energia nuclear na propulsão de navios mercantes.

MARineSIM – simuladores vêm reforçar capacidade de formação

Ainda no âmbito da inovação e investigação científica importa destacar o projeto MARineSIM. Financiado pelo Programa EEA GRANTS tem como objetivo principal efetuar a aquisição de simuladores marítimos de última geração, de crucial importância para a formação nos cursos marítimos, bem como reforçar a capacidade de formação da ENIDH de oficiais para a marinha mercante nacional e internacional, extremamente carenciada deste

tipo de profissionais, nomeadamente na área de engenharia (oficiais de máquinas marítimas e oficiais eletrotécnicos). “Este problema agravou-se recentemente com o eclodir da guerra na Ucrânia, dado cerca de 15% dos marítimos na marinha mercante mundial serem originários desses países”, explica. Atualmente, encontra-se em fase final a instalação dos novos simuladores na ENIDH, que deverá ficar concluída até ao final de julho.

Projeto “Blue Lab”

Tendo como objetivo principal garantir um ensino de elevada qualidade, recorrendo sempre que possível a programas de financiamento, a ENIDH submeteu, recentemente, ao Fundo Azul, no âmbito do PRR, o projeto “Blue Lab” que visa dotar a escola de infraestruturas e sistemas que a modernizem e capacitem a formação de estudantes e profissionais dos setores marítimo-portuário, tecnológico e afins da economia do mar. “O projeto foi aprovado pelo Fundo Azul com o valor global de 7,5 milhões de euros, estando neste momento a dar-se os primeiros passos da sua execução”. Para além deste projeto, a escola submeteu mais duas candidaturas, uma destinada à requalificação e melhoria da eficiência energética do edifício principal no valor global de 1,2 milhões de euros e outra em

cooperação com o Município de Oeiras, destinada à requalificação da Residência de Estudantes, no valor global de 3,7 milhões de euros.

ENIDH e Município de Oeiras consolidam sinergia

Localizada em Oeiras há 50 anos, a ENIDH tem vindo a estreitar relações com o município, nomeadamente com a participação e cooperação nos projetos submetidos aos fundos do PRR. “Em março de 2021, a ENIDH celebrou um memorando de entendimento com o Município de Oeiras, que prevê um conjunto alargado de iniciativas, e que tem sido extremamente benéfico para todas as partes”, afirma Luís Filipe Baptista. Para o futuro, o objetivo passa intensificar estas sinergias que “preconizam a realização de um conjunto de investimentos pelo Município de Oeiras na ENIDH até ao montante global de quatro milhões de euros”.



Digitalis – a tecnologia ao serviço do ensino superior



*Ricardo Oliveira, Company manager
e co-owner da Digitalis*



*Jeane Zaccarão, Fundadora e
CEO da empresa*

Situada em Lisboa desde 1994, esta empresa de produto “desenvolve um sistema de gestão de informação para o ensino superior em língua portuguesa”. Iniciaram atividade no setor da tecnologia na componente do BackOffice, mas depois foram evoluindo e atualmente dispõem de uma oferta diversificada, tendo “cerca de 70 módulos aplicacionais, dos quais os clientes podem escolher aqueles que para eles fazem mais sentido”. O fator diferenciador encontra-se no facto de servirem uma “comunidade heterogénea”.

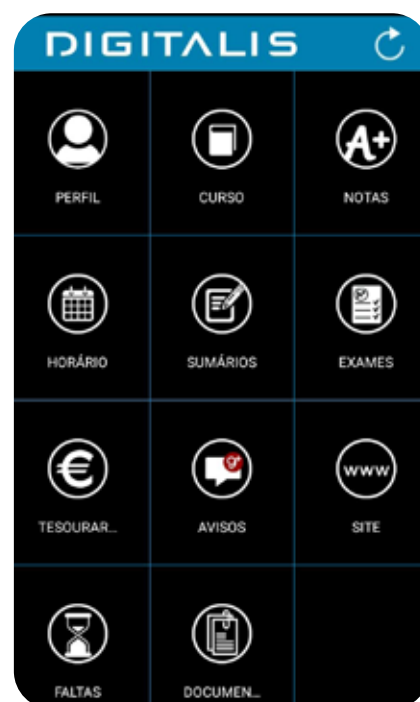
Tem nome de um género botânico da família Plantaginaceae, plantas que são oriundas da Europa, Ásia e norte de África, mas a Digitalis é uma empresa de software com o “SIGES” a ser o seu “produto de bandeira”. Este tem a particularidade de se adaptar “às várias realidades de cada cliente e fazer a gestão de uma ponta à outra da área académica”, como começa por referir Ricardo Oliveira, Company manager e co-owner desta entidade. Em termos práticos, dedicam-se a plataformas de BackOffice de instituições superiores, “portais para alunos e aplicações móveis”. Além dessas ferramentas, ultimamente têm trabalhado na

área da qualidade, com representantes do setor do ensino, mas também com a Agência a3es - Agência para a modernização do ensino superior - no sentido de desenvolverem “competências funcionais e técnicas” e produzirem um “sistema que possa servir, validar e apreciar os resultados dos indicadores de qualidade”, sempre com o propósito dos clientes possuírem “dados atualizados” acerca “da quantidade de alunos diplomados, da evolução do número de matrículas, da empregabilidade e das ta-

xas de abandono e de sucesso escolar”. A par disso, colaboraram “com as agências europeias” para inserir nos sistemas de informação dos seus clientes o Erasmus Without Paper, facilitando assim a “partilha de informações” em rede com outras instituições da Europa, relativamente aos estudantes que fazem parte deste programa de mobilidade; e ainda estão a “desmaterializar as teses de dissertação de 2º e 3º ciclo, de mestrado e doutoramento”.

Fora estes projetos, a tecla de atração para esta organização resulta do facto de servirem “uma comunidade heterogénea”, em termos de “redes e realidades de ensino superior”. Assim, em vez de apresentarem uma solução que teria de ser desenvolvida “dentro da casa com constantes esforços para fazer adaptações”, disponibilizam um “produto atualizado e mantido através de novas versões”, que tem “suporte, com uma linha de atendimento” composta por “uma equipa experiente” que está de olhos abertos “a tudo o que apareça de novo na área do ensino superior”, sendo que nesse sentido, por vezes, acabam por saber das novidades “primeiro do que os clientes”, tornando-os competitivos. Portanto, aos aderentes é prometido um benefício em grande escala verificado por albergar “toda uma experiência anterior, que foi obtida numa comunidade de ensino superior”.





Sair da “bolha”, mas em valsa com a lusofonia

A marca Digitalis tem presença desde 2008 em países lusófonos como Angola, Moçambique, Cabo-Verde e Brasil. O diretor desta empresa, afirma que a ideia de potencializar além Atlântico não partiu de uma estratégia interna, mas sim da necessidade do mercado, uma vez que os líderes das universidades e politécnicos estrangeiros começaram a visitar as instituições portuguesas para se informarem sobre “as soluções de gestão académica”, que estas usufruíam.

Apesar dos “desafios de coabitação” que obrigaram ao crescimento e à procura de respostas, o balanço da presença internacional é positivo, essencialmente em termos de ganho reputacional, de experiência adquirida e de “prova que o sistema” que produzem é efetivamente “heterogêneo, adaptável, configurável e parametrizável”.

Ricardo Oliveira acrescenta que, não obstante o apoio dos consultores da em-

presa tanto nas fases de implementação dos projetos como na continuidade em apoio às operações periódicas, que “está sempre presente a preocupação de envolver os colaboradores locais, ou seja, dar formação e criar autonomia junto dos nossos clientes”, de forma a que os clientes conquistem independência para a execução das “tarefas do dia a dia”. “Know-how e experiência em SIGES é, frequentemente, uma mais-valia para o currículo de quem trabalha em instituições de ensino superior”. Também fora de Portugal essa preocupação é da maior importância, um caso encarado como sendo de “maior responsabilidade e de maior exigência”.

Aposta em soluções modulares

Segundo a CEO e fundadora da empresa, Jeane Zaccarão, “ter pontos de extensibilidade presentes em todos os vértices das nossas aplicações – desde o primeiro dia – está no nosso DNA. Não me recordo de nenhum projeto da Digitalis que não tenha dado origem a

um produto, a uma gestão de versões, manutenção evolutiva e novas funcionalidades.” Esta é a forma como está estruturada a empresa para produzir software, é a sua matriz base. Uma alta configurabilidade dos seus produtos, que permite que um mesmo produto possa ser utilizado por universidades ou politécnicos, do ensino privado ou público, de ensino presencial ou à distância, em Lisboa, Maputo, Luanda ou em São Paulo.

Antes do término da conversa, Ricardo Oliveira refere que os objetivos a curto prazo da Digitalis passam pelo contínuo desenvolvimento de “soluções de gestão de qualidade”, pela incrementação “da posição em universidades e politécnicos” e pela aposta na internacionalização dentro do mercado da lusofonia, visto que voos para fora desse contexto não estão de momento no pensamento, o que “não quer dizer que não possam acontecer”, a longo prazo.

DIGITALIS



ENSINO MULTILINGUE



A Universidade de Sunderland está envolvida no ensino superior internacional há mais de 50 anos e criou uma forte reputação em todo o mundo, recebendo estudantes internacionais de mais de 100 países. As nossas qualificações são reconhecidas globalmente e com uma média de cerca de 20.000 alunos estudando os nossos programas nas nossas instalações no Reino Unido, Hong Kong e por meio de parceiros globais de educação. A experiência adquirida na nossa universidade moldará a tua vida e carreira, abrindo novas oportunidades para ti globalmente.

A cidade de Sunderland fica na costa nordeste de Inglaterra, com quilómetros de praias a uma curta distância da Universidade. Além do nosso Sunderland Campus, as nossas instalações em Londres estão situadas no coração do vibrante distrito financeiro de Londres.

Sunderland é reconhecida internacionalmente como uma universidade líder, recebendo cinco estrelas pelo nível de ensino, inclusão, empregabilidade e instalações no 'QA Star Ratings 2023'.

Estudar no estrangeiro tem muitos benefícios e podes conseguir muito mais ao dominar um segundo idioma enquanto moras noutro país. Em Sunderland garantimos que recebes uma educação de primeira classe. Além disso, podes obter uma experiência mais significativa da cultura internacional, nacional e local, o que pode fazer-te destacar para as empresas no competitivo mercado de trabalho global.

John Macintyre
(Pro Vice-Chancellor of International)





**University of
Sunderland**

EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA INESQUECÍVEL NO REINO UNIDO

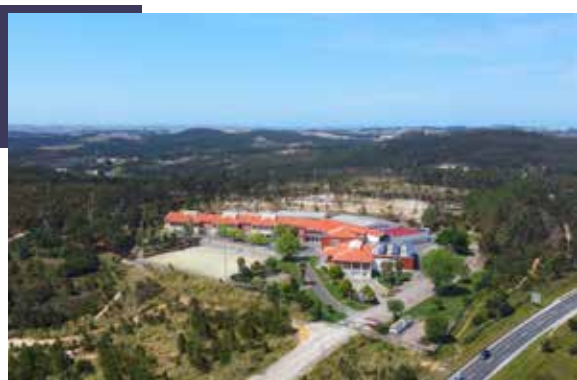
- ✓ **BOLSAS DE ESTUDO DISPONÍVEIS!**
- ✓ **AINDA É POSSÍVEL COMEÇARES EM SETEMBRO OU OUTUBRO 2022!**
- ✓ **JUNTA-TE A UMA EQUIPA VENCEDORA PARA UM FUTURO MELHOR!**

**USA ESTE CÓDIGO QR PARA CONSULTARES O NOSSO
CATÁLOGO:**



**QUALQUER DÚVIDA CONTACTA: international.office@sunderland.ac.uk
OU VISITA O NOSSO WEBSITE: www.sunderland.ac.uk**

Na Escola Internacional de Torres Vedras “a proatividade” e o “espírito crítico” são os motores da aprendizagem



Esta instituição, situada no distrito de Lisboa desde 2005, disponibiliza uma oferta formativa desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Em todas elas pretendem explorar ao máximo a capacitação e o potencial dos estudantes, através de atividades letivas e de lazer.

Na persecução da formação, não só de profissionais de excelência, mas também de cidadãos íntegros, a educação na EITV é marcada pela aprendizagem, pela experiência, encorajamento à proatividade e ao desenvolvimento do espírito crítico. Acreditamos que o incentivo à descoberta e o gosto pelo aprender são fatores críticos para o crescimento dos jovens e que estas são características inerentes aos líderes de amanhã.

Este modus operandi é refletido nas atividades letivas como apresentações orais e trabalhos de grupo desde o 1.º ano, a introdução a diferentes idiomas desde a pré-escola, mas também através do leque de atividades extracurriculares como desportos de grupo ou artes, sendo essas responsáveis pelo despertar do espírito de equipa, criatividade e responsabilidade.

Cambridge ESOL & DELF scolaire

Todos os alunos da EITV são preparados para cumprirem os objetivos nacionais e poderem possuir uma dupla certificação. Nesse sentido, os exames de língua

inglesa são realizados pela Universidade de Cambridge e são efetuados anualmente, em junho. Já o First Certificate in English representa um nível intermédio superior de Inglês prático, sendo amplamente reconhecido, em todo o mundo, nomeadamente nos setores do turismo, comércio e indústria.

Passando para a língua francesa, os alunos são avaliados pelo — DELF (Diplôme d'études en langue française). Este corresponde a um dos quatro primeiros níveis do Quadro europeu e avalia as competências de comunicação — compreensão e produção escritas e orais.

DELE - Diploma de Espanhol

A EITV faculta aos seus alunos a possibilidade de certificar oficialmente o seu conhecimento da língua espanhola. Os diplomas de espanhol DELE são certificados oficiais conferidos pelo Instituto Cervantes, em nome do Ministério da Educação e Formação Profissional da Espanha.

American High School - Diploma Dual

A Escola Internacional de Torres Vedras foi a primeira instituição em Portugal autorizada a promover o “Dual Diploma”, reconhecida como parceiro “American High School”, pela “Academica International Studies”, a maior organização educativa dos USA. O Diploma Dual oferece a possibilidade de obter dois diplomas em

simultâneo: o secundário do país de origem, de maneira presencial, e o American High School Diploma, de forma online.

Os alunos do 8.º ao 12.º ano, que aderirem ao protocolo, ao cumprirem o programa nacional e obtidos os 6 créditos do programa americano, serão duplamente certificados com o Diploma Nacional e o American High School Diploma, reconhecido em todos os Estados e em todas as universidades do mundo.

O programa curricular do Diploma Dual inclui conteúdos interessantes aos quais o aluno normalmente não teria acesso e que supõem um enriquecimento pessoal e académico, como por exemplo clubes sociais, de jornalismo, artes, fotografia, etc. Por outro lado, realizar uma esta dupla certificação indica que o aluno tem habilidade e disciplina, assim como a capacidade de enfrentar o desafio, qualidades que são muito valorizadas no mercado laboral.



www.eitv.pt



A MELHOR EDUCAÇÃO ESTÁ NO OESTE!

Desde 2005

A Ensinar e a Aprender JUNTOS

CRECHE | PRÉ-ESCOLAR

1.º, 2.º, 3.º CICLO ENSINO BÁSICO

ENSINO SECUNDÁRIO



DISCOVERY CLUBS

Academia de Futebol | Dança | Teatro
Digital Tech | Padel

ACADEMIA DE MÚSICA

Guitarra | Piano | Violino | Canto
Bateria

eitv.pt



Alameda das Linhas da Portela
2560-596 Torres Vedras



Cambridge Assessment
International Education

+351 261 919 116
geral@eitv.pt

O projeto educativo da Queen Elizabeth's School tem como principal objetivo o ensino bilingue português – inglês, na valência da Creche, Educação Pré Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico, inserido no contexto histórico e cultural de dois países: Portugal, Reino Unido e da Aliança Luso-Britânica que este ano comemora 650 anos de existência

A Queen Elizabeth's School foi criada em 1935 pela sua fundadora Margaret Denise Eileen Lester (O.B.E. – Order of the British Empire) como uma escola britânica para crianças portuguesas ou nativas da língua inglesa residentes em Portugal. A ideia de Miss Lester era que os alunos desta escola fossem educados num sistema de ensino bilingue, em que pudessem estudar a língua portuguesa e inglesa, assim como a cultura e história de Portugal e do Reino Unido. Embora a maioria dos alunos sejam portugueses, a Queen Elizabeth's School tem sido sempre muito procurada, por pais de crianças de outras nacionalidades, devido à crescente internacionalização das políticas educativas no domínio das qualificações académicas e profissionais de uma economia global. A política educativa da Queen Elizabeth's School centra-se numa boa formação de base cristã, respeitando a individualidade do aluno, dentro de uma pedagogia de desenvolvimento integrado e holístico da criança.

Critica à coleção "Uma Aventura"

Gostaria de começar dizendo que já li dezenas de livros da coleção "Uma Aventura" e gostei muito de cada um deles.

Quando li esta coleção, gostei muito do facto de as autoras usarem linguagem simples e informal, porque se torna muito pessoal.

Acho que as ilustrações são engraçadas e o facto de terem cor faz com que os livros desta coleção tenham uma característica única, que poucos livros têm.

Para além destes aspetos positivos que disse anteriormente, há outra coisa que gostei que é o facto de os personagens terem comportamentos totalmente iguais ou parecidos com os acontecimentos da vida deles, nem parecem personagens de ficção ou inventadas. Para além disso, acho muito positivo que incluam animais e que as crianças se relacionem com eles. As vezes, o Fial e o Caracol também têm um papel muito importante nas histórias.

Gosto muito que as personagens, com as suas aventuras, percorram não só Portugal inteiro, mas também o mundo e gosto de visitar esses locais e imaginá-los ao ler estas histórias. Parece que estou lá também! Eu aprendo sempre alguma coisa sobre o local onde se passa a aventura, pois, em alguns livros, há a parte, no final "O que é real nesta aventura".

Resumindo, os livros da coleção "Uma Aventura" são incríveis e eu gostaria de dar os parabéns às autoras, pois tiveram de ter muita imaginação para escrever mais de sessenta livros nesta coleção.

Miguel Soares

A Bruxa Cartuxa - "A Floresta dos Segredos"

Hoje vou falar-te sobre o fantástico livro da Ana Maria Magalhães e da Isabel Alçada. Este livro chama-se "A Floresta dos Segredos" e é a 6ª edição do primeiro livro da coleção "A Bruxa Cartuxa".

As autoras conheceram-se num primeiro dia de aulas, na sala dos professores da Escola Básica Fernando Pessoa em 1984. Partilhando o gosto pela escrita, começaram a escrever livros para crianças e juntas escreveram mais de 180 livros, tendo mais de 60 volumes publicados da coleção "Uma Aventura". Isabel Alçada desempenhou também o cargo de Ministra da Educação em Portugal durante o XVIII Governo Constitucional. Os primeiros livros das duas autoras são da coleção "Uma Aventura". Eu adoro os livros que elas fazem juntas e não deveriam deixar de escrever estas histórias fantásticas. Juntas já escreveram 6 volumes da coleção "A Bruxa Cartuxa", num total de 11 edições e venderam cerca de 40.000 exemplares! As ilustrações de Carlos Marques também me impressionam bastante. A forma como ele desenha as pessoas, as casas, as montanhas e tantas outras coisas, acompanham na perfeição as palavras, transportando-me para dentro da história sem eu dar por isso.

Eu li "A Floresta dos Segredos" em menos de um dia, porque eu queria muito saber o final e a aventura, misteriosa e quando acabou um capítulo, tinha mais perguntas, mas no fim, quando acabei de ler todas as minhas perguntas foram respondidas. Este livro tem 25 capítulos com palavras fáceis. A Bruxa Cartuxa e o seu primo Eco, tentaram fazer um negócio original. Se leres o livro ficarás a saber qual é o resultado. Também vais ficar a saber os segredos de alguns animais, mas mais do que isso vais ficar a saber a história toda, e o que vale muito a pena o leres. Esta é uma coleção cheia de felizes, pessoas, animais e muito mais. Depois deste, podes sempre ler os outros livros e assim já te posso contar todas as partes que mais gostei.

Na minha opinião, eu adorrei este livro e acho que é um dos melhores que alguma vez li. Eu acho que o deves comprar como um rápido passatempo.

Obrigada por leres esta minha recomendação.

Maria Carolina Sousa

Uma Aventura em Londres!

Chegar a Londres

Finalmente são as férias do Carnaval. Eu aqui lá tenho uma pergunta, para onde é que vamos?

Que tal Londres? - disse o Fial. - Teresa e o Luís em silêncio.

E assim foram para a Londres!

Estavam em um dos lados do aeroporto de Heathrow, quando de repente o Chico lembrou-se que se tinha esquecido do carregador de telemóvel.

Ficou apavorado e preocupado.

«Chico não te preocupes que eu tenho um carregador a mais. Retrai!»

E assim continuaram o seu percurso até ao hotel.

Um dia em Londres

No dia seguinte, estavam todos preparados para conhecer a cidade de Sua Majestade, a Rainha Elizabeth II.

Começaram por apanhar o BUA, para a zona central de Londres.

Dali foram para o Museu Britânico, onde conheceram um casal de velhotes muito simpáticos e conhecedores do Museu.

Sabiam a história completa com detalhes nunca antes ouvidos.

Estavam os cinco maravilhados com o conhecimento do casal Williams que não deram conta de a manhã ter terminado.

À saída do Museu estavam famintos, desejosos de poderem desfrutar de um McDonald's! Quando o Pedro e o Fial chegaram ao McDonald's, os dois estavam muito felizes.

«McDonald's! Mas vivemos a Londres com o McDonald's! Qual bem!» - Vimos antes experimentar um prato típico daqui. Que tal? Fish and Chips? - Decerto que terão lido histórias espetaculares para comer.

Com a barriga cheia já não conseguiam pensar como chegar a Londres Ely!

Mas lá seguiram caminho...

«Que vista maravilhosa!» - disse o João.

«Quanto tempo que o Fial esteve aqui!» - exclamou o João.

Exatamente de terem passado o dia a caminhar, decidiram apanhar um táxi para o hotel!

«Chegaram ao quarto e a dormecer em todos!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

«Ninguém dormiu!»

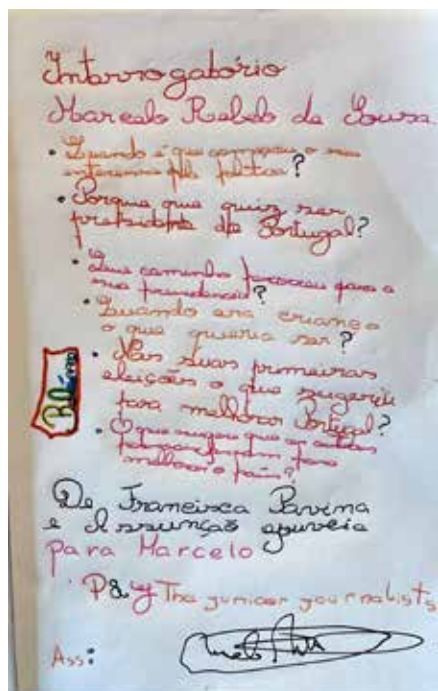
«Ninguém dormiu!»

Os Alunos da Queen Elizabeth's School na Festa do Livro de 2022 nos Jardins do Palácio de Belém





Na Festa do Livro de 2022, os alunos da Queen Elizabeth's School tiveram o prazer de estar com as escritoras Isabel Alçada (Assessora para a Educação da Casa Civil do Presidente da República) e Ana Maria Magalhães, dois alunos da Queen Elizabeth's School foram premiados no Concurso Uma Aventura Literária 2022, no ano em que a coleção Uma Aventura celebra o seu 40º aniversário e entrevistados pela SIC. Para grande alegria e entusiasmo dos alunos nesta festa além de terem estado com estas autoras, tiveram a honra de estar também com Sua Excelência O Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Duas alunas da Queen Elizabeth's School tinham umas perguntas preparadas para fazerem ao nosso Presidente caso o encontrassem neste evento.



I WOULD LOVE TO MEET HER MAJESTY QUEEN ELIZABETH II Meeting Queen Elizabeth would be a dream come true!

If I ever met Queen Elizabeth, I would bow and shake Her Majesty's hand and she would say:

"Hello, nice to meet you." I would reply: "Hello, nice to meet you too your Majesty". I would then ask Her Majesty about the time when she was my age. If she had ever dreamed about being the Queen of England.

I would then mention to Her Majesty that I would love to visit Her Majesty's country as well as the Royal Palace and Her lovely top dogs and show Her Majesty a picture of my dog. Just then I would take out the present I made for Her Majesty from my backpack. What is it? You ask. A necklace I made with the seashells I picked from one of many Portugal's beautiful beaches as well as a poem written by me.

As it would be close to teatime, Her Majesty would most likely suggest us sitting down for some tea and biscuits and I would bring the chocolate cake that I made for Her Majesty and me. We would then talk about some of Her official duties as a Queen and I would ask Her Majesty if being a Queen was hard work. I would also ask Her Majesty what she liked best about being the Queen and then congratulate Her Majesty for being such a great Queen. I would be overjoyed if I met Queen Elizabeth!

Os alunos da Queen Elizabeth's School no decorrer da cerimónia religiosa de ação de graças, a qual teve lugar na Igreja Anglicana de São Jorge em Lisboa, dedicada às celebrações do Jubileu de Platina da Rainha Isabel II, leram algumas mensagens dirigidas a Sua Majestade



www.qes.pt
bit.ly/3aanPTZ

Mar: a oportunidade para Portugal crescer

O Mar foi, é e sempre será o ativo territorial que assegura a sustentabilidade de Portugal como nação independente e com autonomia estratégica.

E vale a pena apostar na economia do Mar? Vejamos os números e alguns factos. Segundo os últimos dados da Conta-Satélite do Mar, publicados pela Direção-Geral da Política do Mar, é previsível que em 2019 a economia azul tenha atingido 5% do PIB. Em 2013, esta era 2,1% do PIB, em 2016 representava 3,1%. Ou seja, estamos perante um crescimento anualizado médio regular de 0,48%, mesmo durante a época de intervenção da troika.

Mas qual a principal fonte deste crescimento? Mais de 70% centra-se no turismo costeiro. Por outras palavras, Portugal na economia do Mar sofre de uma dependência extrema do turismo, quando não tem de ser assim. Portugal é um país oceânico com uma posição geoestratégica relevante, com riqueza e abundância de território e recursos, que lhe são conferidos pelos seus arquipélagos atlânticos: a Região Autónoma da Madeira e a Região Autónoma dos Açores.

Com efeito são muitas as oportunidades para Portugal monetizar o seu mar em grande escala. O leitor sabia que o setor da transformação do pescado nacional exporta mais em valor monetário do que o setor do vinho, ou seja, acima dos 1,5mil milhões anuais? E que a atual produção de aquacultura de dourada em «offshore» na Ilha da Madeira tem uma produtividade 30% maior no Mediterrâneo, atingindo novos recordes de produção em cada ano, com um impacto ambiental marginal, devido às correntes marítimas existentes entre a Ponta do Sol e a Calheta, que

impedem a deposição elevada de detritos e fomentam o crescimento de pradarias marinhas? E que a produção de mexilhão (um animal marinho filtrador) da empresa Finisterra, em Vila do Bispo, quase decuplicou no período de 2 anos?

Quanto às energias renováveis oceânicas, o parque eólico offshore flutuante Windfloat Atlantic, instalado em Viana do Castelo, está a produzir 45% acima do esperado. E o Registo Marítimo de Conveniência da Madeira, gerido pela SDM, tornou-se o 3º maior a nível europeu. Por sua vez, a descarbonização do «shipping» abre novas oportunidades para o reposicionamento da indústria naval, desde novos conceitos de hidrodinâmica e de propulsão.

Portugal detém 50% da área marítima da União Europeia e irá desempenhar um papel-chave na robustez da autonomia estratégica da UE. É este o momento em que o valor geopolítico se equivale ao valor geoeconómico do nosso Mar, e assim surge a derradeira oportunidade para monetizarmos o nosso maior ativo territorial.

Ruben Eiras, Secretário-Geral do Fórum Oceano | Cluster do Mar Português



ANIMAÇÃO TURÍSTICA NÁUTICA



ESTAÇÃO NÁUTICA

vilamoura

O melhor porto
de partida para conhecer
o Algarve de barco.



ESTAÇÃO NÁUTICA DO ALTO MINHO É UMA “PLATAFORMA DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO DOS ATORES” DESTE TERRITÓRIO

Esta rede que integra dez locais que fazem parte do distrito de Viana do Castelo - Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira – quer potencializar e internacionalizar a sua oferta turística.

A região do Alto Minho foi reconhecida, em 2018, pela Fórum Oceano - Associação da Economia do Mar, como uma das Estações Náuticas (EN) de Portugal, integrando os 10 municípios do distrito de Viana do Castelo. Manoel Batista, Presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, entidade que coordena a Estação Náutica do Alto Minho em conversa com a Mais Magazine, começa por apresentá-la como “uma plataforma de cooperação e coordenação dos atores do Alto Minho”. O mesmo adianta também que a conquista desta “certificação” de qualidade permitiu “dar continuidade ao trabalho que estava a ser desenvolvido na área do turismo e da promoção territorial”, acrescentando valor e atratividade ao mesmo, mas também reforçou “a rede de atuação conjunta de âmbito local e regional”, que “agrega, fomenta e consolida os recursos e serviços relacionados com o sector”, garantindo assim “uma oferta integrada, competitiva e de qualidade”, para promover o Alto Minho como um destino de excelência”.

Atualmente, este território oferece uma rede de experiências e serviços relacionados com a tipologia e autenticidade da região, do ponto de vista cultural, natural, patrimonial, mas também atividades que podem ser realizadas em meio aquático e terrestre. Para além disso, dispõem de 35



parceiros, “desde os municípios do Alto Minho, unidades de alojamento, espaços culturais, empresas de animação turística e associações, que ajudam na concretização e divulgação dos programas. Apesar desta ampla oferta, a Estação Náutica assume o objetivo de a “melhorar, diversificar” e promover “no contexto internacional”. Para tal, já contam com “operadores marítimo-turísticos que trabalham diretamente com operadores especializados de países nórdicos, possibilitando que os turistas passem uma semana ativa e imersiva no Alto Minho”.

Anualmente este território é palco de várias provas e campeonatos. Nesse sentido, Manoel Batista afirma que nesta área os desportistas e campeões medalhados dispõem de “condições únicas para treinar, como é o caso do rio Lima, em Ponte de Lima, e as praias do Cabedelo e da Arda, que aliás têm sido tidas em conta para a realização de inúmeras provas”, quer a nível nacional, como internacional. O entrevistado diz também que não podia tocar neste tema sem abordar a “fibra e dedicação dos atletas do Alto Minho”, vindo “logo à mente o nosso medalhado canoísta Fernando Pimenta, um dos embaixadores das Estações Náuticas e, simultaneamente, um ídolo para inúmeros jovens, bem

como Pedro Afonso e a Marta Paço, campeã mundial de surf adaptado, na Califórnia”.

O Caminho Marítimo de Santiago e o compromisso com a sustentabilidade

A integração desta Estação Náutica no “caminho inaugural do Caminho Marítimo de Santiago” é uma alavanca, pois permite a “articulação com a cultura e história, devido à sua característica de peregrinação e ajuda a diversificar a oferta turística, qualificar os serviços e infraestruturas marítimas e criar mais e melhores condições para a prática de turismo náutico”.

A sustentabilidade é também um trabalho de casa diariamente cumprido. Nesta sequência, o responsável da EN salienta que “o Alto Minho é a primeira NUTS III do Continente em que todo o território está certificado, no âmbito da Carta Europeia de Turismo Sustentável e que, desde 2018, integra o Top 100 Sustainable Destination a nível mundial”.

O ponto final da conversa dá-se com Manoel Batista a convidar os leitores a visitarem este território “rico” e a “embrenharem-se na sua cultura e natureza”.





Vila Verde integra Rede de estações Náuticas de Portugal

Hastear da Bandeira da Estação Náutica na Praia do Faial-Vila Verde



Rio Homem, Praia Fluvial da Malheira



Canoagem no rio Cávado



Santo António de Mixões da Serra



Embaixador da ENVV Jose Ramalho



Baloço do Oural

O concelho de Vila Verde acaba de receber a certificação como Estação Náutica de Portugal. O processo vem consolidar a estratégia de valorização do património riquíssimo do concelho como motor de desenvolvimento sustentável e com um impacto determinante para a qualidade de vida no território.

Resultado de uma candidatura da Câmara Municipal de Vila Verde à Fórum Oceano-Associação de Economia do Mar, entidade responsável pela certificação, a adesão de Vila Verde à rede de Estações Náuticas de Portugal vem destacar o impacto do património natural do concelho e dos recursos associados à água, como os rios Cávado, Homem e Neiva e as margens, as diversas ribeiras, praias fluviais e a paisagem envolvente.

O trabalho de qualificação e diversificação da oferta turística e da atratividade do território, de forma a contribuir igualmente para a melhoria da qualidade de vida

das populações locais, inclui um plano de investimentos e a construção de um leque de infraestruturas e equipamentos, como a Ecovia do Cávado e do Homem, a Rede Municipal de Trilhos, o futuro Parque da Vila, a Praia do Faial e áreas de lazer fluviais, entre outros.

Aliando a oferta de alojamento, restauração, desporto e atividades náuticas de lazer, património construído e natural, assim como um conjunto de recursos identitários como a gastronomia e os vinhos verdes, os Lenços de Namorados, as Festas e Romarias, procura-se criar valor e criar experiências diversificadas e integradas.

Para o sucesso deste processo, é determinante o trabalho em rede, com o envolvimento de diferentes parceiros e agentes de desenvolvimento, das empresas às instituições, juntas de freguesia e associações locais.

Até ao momento, o Conselho da Estação Náutica de Vila Verde compreende

30 entidades, com destaque para o Clube Náutico de Prado, e está aberto à entrada de novos parceiros, de forma a consolidar a articulação e interação dos diversos agentes e atores locais.

Procura-se, neste sentido, promover o desenvolvimento de novos produtos e serviços, contribuir para o aumento do número de visitantes ao território, para o incremento do empreendedorismo local e criação de emprego, o que terá efeitos ao nível do desenvolvimento local e da melhoria da qualidade de vida da comunidade.



www.cm-vilaverde.pt

Cabeceiras de Basto com uma Rede de Miradouros

Cabeceiras de Basto tem agora uma nova atração turística, pronta para “fazer perder a vista” a quem visita este concelho, uma Rede de Miradouros que se estende ao longo de todo o território cabeceirense.

São 11 os miradouros que integram esta lista e os quais estão agora a ser alvo de intervenção por parte da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, de forma a serem criadas todas as condições de fruição por parte dos turistas.

Por se encontrarem em zonas altas e de vistas desafogadas, estes locais permitem a observação de amplas paisagens, debruçadas sobre os vales.

Estes espaços, até agora “perdidos” em pequenos recantos do concelho, assumem, com a criação desta Rede de Miradouros, um papel de interesse turístico e cultural.

Por seu turno, as intervenções permitem a contemplação dos vários pontos de interesse paisagístico que o território oferece.

Com a criação de mais uma Experiência Turística, desta vez voltada para os Miradouros, a Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto pretende conceber, promover e comercializar produtos e experiências emocionantes, que conduzam à superação das expectativas dos visitantes.

Pretende ainda confirmar a importância do turismo na economia local, através da organização e gestão dos recursos endógenos e identitários do Território. Afirmar “Cabeceiras de Basto” como um destino turístico de excelência: através da estruturação, qualificação, dinamização e competitividade da oferta, apostando na sustentabilidade do destino, na valorização da sua identidade cultural e na preservação da sua matriz natural.

A rede integra, assim, o Miradouro de Porto D’Olho em Abadim, o Miradouro do Alto do Madoiro na freguesia de Bucos, o Miradouro do Calhau da Curvaceira em Gondiaães, o Miradouro de Santa Bárbara na freguesia de Pedraça, o Miradouro das Cerdeirinhas em Refojos e os Miradouros dos Esporões, de Fuli-
poso, de Magusteiro, de Meijoadela, do Nariz do Mundo e de Cambezes na freguesia de Riodouro.

A “Rede de Miradouros no concelho de Cabeceiras de Basto” decorre da aprovação de uma candidatura a fundos comunitários no âmbito do PDR 2020 - Renovação de Aldeias, através da PROBASTO.



CÂMARA MUNICIPAL DE
CABECEIRAS DE BASTO

Estação
náutica
Cabeceiras de Basto

www.cabeceirasdebasto.pt

Estação Náutica de Esposende

“ENE” experiências à sua espera

Esposende é inevitavelmente um território ligado à água, com alma de mar e de rio. Esta longa e (re)conhecida tradição está, desde 2019, explana-da na Estação Náutica de Esposende (ENE), uma das 29 Estações Náuticas certificadas em Portugal. Sérgio Mano, Vereador da Câmara Municipal, esteve à conversa com a Mais Magazine onde deu a conhecer a importância desta estrutura para a diversificação da oferta turística do concelho.

As Estações Náuticas são, maiorita-riamente, destinos de costa e o turismo náutico é uma excelente oportunidade para reorientar alguns destinos de sol e praia. Constituem igualmente uma pla-taforma de interação com o objetivo de promover a cooperação num determi-nado território entre municípios, em-presas de serviços náuticos e turísticas. Com a Estação Náutica de Esposende a realidade não é diferente. Com um conjunto de recursos que contribuem para a consolidação da oferta náutica, nomeadamente, o mar, rios Cávado e Neiva, praia, Parque Natural do Litoral Norte, marinas/fluvinas, ancoradouros e espaços para práticas desportivas as-sociadas à náutica, como é o caso dos clubes náuticos, clubes e operadores marítimo-turísticos que desenvolvem as suas atividades de canoagem, surf, kitesurf, paddle, passeios de barco, mer-gulho, entre outras, a ENE representa hoje um importante ativo para o con-celho.

É através da ENE, e em colaboração com diversos parceiros, que o Município de Esposende vem apostando no desen-volvimento, promoção e certificação de uma oferta coerente de atividades tu-rísticas e desportivas relacionadas com a água, como nos explica Sérgio Mano: “Na nossa rede municipal de parceiros protocolados, temos um total de 23 em-presas, clubes náuticos e várias institui-ções. A grande vantagem de tudo, isto é, sem sombra de dúvidas, o trabalho em rede, um fórum aberto de cooperação constante, em que se definem estraté-gias conjuntas a curto, médio e longo prazo”.

Turismo Náutico constitui importante motor de desenvolvimento do concelho

A ENE representa hoje um importante passo do Município de Esposende no de-senvolvimento da rede de oferta turística náutica de qualidade, organizada a partir da valorização integrada dos recursos náuticos presentes no território. Para além disso, veio potenciar o crescimento do Turismo Náutico que, ano após ano, se revela de extrema importância para o território de Esposende, nomeadamen-te para a sua economia local. “Contribui muito diretamente para atenuar a saz-onalidade no que se refere aos modelos tradicionais da procura, muito focados nos meses de verão. Hoje em dia, pode-mos afirmar que a procura pelos despor-tos de água é mais alargada no calendário, iniciando-se a época em março/abril e es-tendendo-se até outubro. Sendo a época mais extensa, a procura pelo alojamento estende-se por cerca de oito meses, repre-sentando um ganho também extensível à restauração e ao comércio tradicional”.

Projeto “Aldeias de Mar” afirma Esposende como um destino de gastronomia atlântica

A Câmara Municipal de Esposende, enquanto entidade coordenadora da ENE, em conjunto com os parceiros, tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas para os mais distintos pú-blicos, direcionando as suas atividades para a náutica, mas também para outros setores como a Restauração, Turismo Acessível ou ainda o Turismo de Nature-za, através da Rede de Percursos Pedes-tres e Miradouros.

Uma das principais iniciativas desen-volvidas neste âmbito é o projeto “Aldeias de Mar – Esposende”, que tem como prin-cipal objetivo apostar na gastronomia e na náutica como dois elementos estratégicos do crescimento do turismo em Esposen-de. “O ‘Aldeias de Mar – Esposende’ tem sido uma excelente oportunidade para valorizarmos a gastronomia atlântica e as atividades náuticas. Este ano, já a partir de julho, vamos para a segunda edição da



campanha ‘Bons Ventos’, sempre nesta lógica de promoção e valorização dos re-cursos e atrativos do território, reforçan-do a relação com o mar, rios e a própria comunidade piscatória”, afirma. Foi ainda através deste projeto que o Município de Esposende teve a oportunidade de adqui-rir o módulo de cozinha itinerante e pro-mocional, que leva o que de melhor há na sua gastronomia à comunidade escolar e ao público em geral.

Considerado um “privilégio da Natu-reza”, com dois rios e o Oceano Atlânti-co a perder de vista, e detentor de uma agenda plena de atividades para as mais diversas idades e gostos, o Município de Esposende é, certamente, um destino a conhecer este verão.



www.estacao-nautica.visitesposende.com



É assim em Vila do Conde: sentir a vida através da água

Com o Rio Ave a atravessar o território, uma frente atlântica de 18 quilómetros de praias de alta qualidade e seis quilómetros de passadiços costeiros, não faltam razões para usufruir dos magníficos recursos naturais que Vila do Conde tem para oferecer. Através da Rede da Estação Náutica é agora ainda mais fácil conhecer onde e quando se podem praticar atividades relacionadas com o desporto náutico no nosso concelho.

A Estação Náutica de Vila do Conde tem como objetivo apoiar a criação de uma rede de oferta turística náutica de qualidade e tornar possível desfrutar dela através da prática de um conjunto de atividades aliadas a

experiências inesquecíveis e de uma rede de agentes turísticos nas mais diversas áreas: alojamento, restauração, animação turística, ensino, saúde e bem-estar, cultura, bem como em outras atividades e serviços de apoio à náutica.

Nas atividades náuticas, destacam-se as atividades subaquáticas, as boias radicais, a canoagem, a descida do rio, a natação, a pesca desportiva, o remo, o stand up paddle, o surf e body board, o triatlo e a vela.

Com a criação da Rede de Estação Náutica de Vila do Conde, permite-se a realização de um conjunto diversificado de atividades náuticas asseguradas quer pelo Município, enquanto entidade coordenadora, quer por

outros agentes que integram o Conselho de Náutica, garantindo a existência de infraestruturas e serviços de apoio adequados, bem como medidas de segurança e qualidade.

Esta será, certamente, uma experiência inesquecível. Visite Vila do Conde e verá o quanto temos para lhe oferecer. Somos um município que se orgulha de apresentar um cartaz anual de programação cultural, desportiva e religiosa de grande qualidade.



CÂMARA MUNICIPAL
VILA DO CONDE

Marina de Lisboa comprometida com a defesa pelo ambiente

A Marina de Lisboa, com as suas quatro docas de recreio, geridas de forma integrada pela Administração do Porto de Lisboa e localizadas na margem norte do rio Tejo (Alcântara, Santo Amaro, Belém e Bom Sucesso), disponibiliza vários serviços e tem capacidade para cerca de 900 embarcações. Com uma localização privilegiada na área ribeirinha de Lisboa, os seus clientes podem beneficiar ainda de todos os serviços que uma grande metrópole tem para oferecer.

A importância estratégica do desenvolvimento da náutica de recreio no Estuário do Tejo está ligada diretamente à preservação e defesa da sua vertente ambiental. Além das entidades competentes para o efeito, é responsabilidade da APL a defesa das boas práticas ambientais nas áreas sob a sua responsabilidade, procurando ainda definir e implementar práticas e procedimentos que permitam mitigar os impactos ambientais resultantes das atividades desenvolvidas, inclusive nas docas de recreio, numa perspetiva de melhoria contínua do seu desempenho.

São várias as ações realizadas para melhorar o desempenho ambiental do porto de Lisboa e das suas docas, nomeadamente ao nível dos consumos de água e energia elétrica, da recolha e tratamento de resíduos e do incentivo à descarbonização da atividade náutica. Refira-se, a título de exemplo as diversas ações de sensibilização para a poupança de água, nomeadamente com a disponibilização de agulhetas para mangueiras, a substituição de toda a iluminação por LEDs, a substituição dos equipamentos para receção de resíduos oleosos e perigosos nas docas de recreio bem como o sistema pump out para extração de águas residuais das embarcações por equipamentos mais modernos e eficientes. Antecipando a procura de embarcações não poluentes, foram criados, na doca de Santo Amaro dois lugares, exclusivamente para embarcações elétricas, iniciativa esta que será, no curto prazo, alargada a outras docas da Marina de Lisboa, dando resposta à evolução da procura crescente.

A par destas ações, a Marina de Lisboa tem desenvolvido ações de sensibilização da comunidade náutica, com o en-

volvimento de todos e da ABAE, para a problemática do lixo nos oceanos e para a necessidade de se preservar o meio marinho. Neste âmbito decorreu no passado mês de junho o evento Encontros na Marina de Lisboa – O Mar que protegemos, o primeiro de vários que pretendemos organizar com o intuito de sensibilizar toda a comunidade para a importância de adotarmos boas práticas ambientais nas nossas ações do dia a dia na salvaguarda do meio ambiente.

Acompanhando esta conduta de boas práticas, a Doca de Santo Amaro tem sido detentora do galardão atribuído pela Bandeira Azul. Este prémio foi concedido pela primeira vez em 2015 e desde então existe um reconhecimento do trabalho realizado com as sucessivas renovações desta distinção.

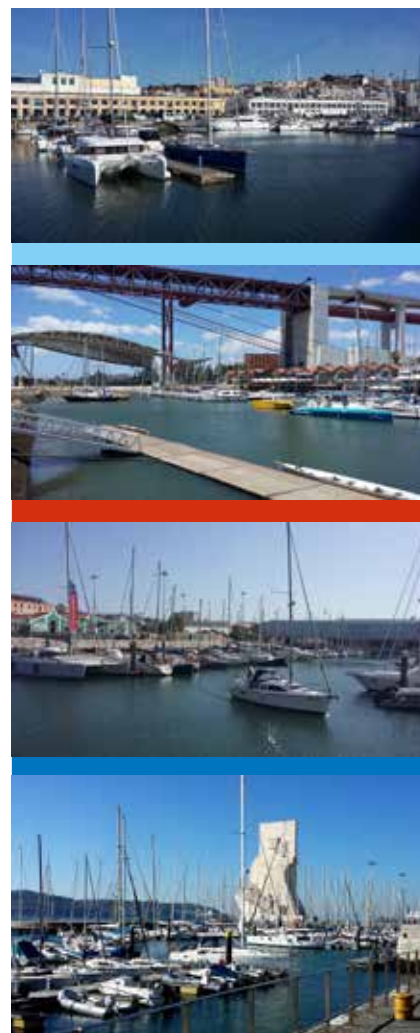
O Estuário do Tejo é ainda palco da atividade náutica de Marítimo-Turística, em que diversas embarcações se dedicam a atividades de passeios, restauração ou mesmo organização de eventos a bordo. O crescente número de operadores e de embarcações dedicados a esta atividade reflete o potencial e a sua mais-valia para a evolução do conceito de turismo estuarino. Atualmente existem mais de 100 operadores correspondentes a perto de 200 embarcações.

A APL pretende, ainda, dinamizar o segmento de Megaiates, aproveitando o potencial que esta atividade apresenta tendo em conta a localização estratégica de Lisboa, no circuito entre norte da Europa, onde se encontram os principais estaleiros de reparação e construção destas unidades, e o mediterrâneo e as Caraíbas, os seus principais destinos de eleição. Para o efeito, está a desenvolver o projeto para reativar a antiga doca de Pedrouços que conjugará várias valências ligadas ao mar.

Também as atividades dos clubes náuticos encontram no porto de Lisboa lugar para serem desenvolvidas e incentivadas, nas suas vertentes social, cultural, recreativo ou desportivo. A existência de uma rede integrada de infraestruturas, com a contínua melhoria das condições de apoio, contribuirá para promover a fruição do plano de água estuarino.

A Marina de Lisboa pretende oferecer aos seus utentes e clientes a possibilidade de usufruírem do belo Estuário do Tejo, disponibilizando serviços de qualidade e valor acrescentado, garantindo simultaneamente a sua satisfação e a preservação ambiental.

O ponto final da conversa dá-se com Manoel Batista a convidar os leitores a visitarem este território “rico” e a “embrenharem-se na sua cultura e natureza”.



Porto de Lisboa

www.portodelisboa.pt

“Turismo náutico é o produto âncora da rede” de oferta turística de Avis



A Estação Náutica de Avis situa-se no interior de Portugal, em Avis, no Alentejo. A albufeira do Maranhão é o recurso natural que dá forma à rede de oferta onde os produtos associados ao turismo náutico são múltiplos e diferenciadores neste território.

O turismo náutico é o produto âncora da rede, com ofertas que vão da canoagem, aquapédestre, soft canyoning, hidrospeed, canoa rafting, passeios em barco solar ou stand up paddle. Mas se for adepto de natação em águas abertas ou de remo, tem a oportunidade de pôr em prática estas atividades bem como de se cruzar com remadores reconhecidos a nível nacional e internacional, pois este é um dos melhores locais do mundo para a prática da modalidade.

Mas a Estação Náutica tem muito mais para oferecer. Pode ficar alojado num Hotel de 4 estrelas, integrado num ecossistema marcado pelo montado. Também pode optar pelos empreendimentos de turismo em espaço rural e desfrutar dos sons e cheiros da natureza através da prática de diversas atividades, andar a pé, de bicicleta ou simplesmente observar a mudança de cores ao longo do dia. Mas se preferir estar junto da comunidade local, nada melhor do que ficar num dos alojamentos locais existentes, até pode dormir numa livraria, se o desejar.

Vir ao Alentejo e provar a gastronomia tradicional é ter uma experiência associada à identidade e cultura deste povo. A cozinha tradicional baseia-se no princípio da sustentabilidade, resulta do aproveitamento dos produtos da terra, como os

cardos, as alabaças, as beldroegas e os espargos, enriquecendo os sabores com ervas aromáticas como o poejo, os orégãos, os coentros e o alecrim, que tornaram os pratos regionais únicos, bem regados com o vinho regional. Aqui, pode passear entre montados ou vinhas, degustar os néctares únicos, acompanhados de produtos regionais como os enchidos de porco preto ou compotas dos frutos que a terra nos dá.

Nos dias 30 de setembro, 1 e 2 de outubro Avis recebe a 1.ª edição do “Nautical Avis”, um encontro que irá abordar diversos temas relativos ao turismo náutico e ao seu impacto no território e que convida os participantes a descobrir a oferta turística integrada na Estação Náutica de Avis.

Através da Estação Náutica de Avis conheça um Alentejo diferente e autêntico, inspire natureza e dê vida à sua energia!

estacaonautica.cm-avis.pt



Estação Náutica de Sines: a alavanca para “a afirmação do turismo náutico de qualidade em Portugal”

Com a freguesia de Sines localizada a norte e Porto Covo a sul, o município de Sines usufrui de uma panóplia de vantagens para a realização de atividades ligadas ao mar e à natureza. Hoje, assumem também a vontade de celebrar mais parcerias em prol da conquista de uma oferta turística mais diversificada.

A meio da Costa Alentejana, com vistas para o Atlântico, encontra-se a Estação Náutica de Sines. Esta é composta por “uma rede de oferta turística náutica de qualidade, organizada a partir da valorização integrada dos recursos náuticos presentes” neste território. O leque de experiências que podem ser usufruídas nesta estação é variado, logo “a importância para a afirmação do turismo náutico de qualidade em Portugal”, também é reforçada, “porque no fundo, tudo o que está relacionado com o mar faz parte da identidade desta região, devido à localização privilegiada para o desenvolvimento de atividades náuticas”, tal como descreve Filipa Faria, Vereadora do Turismo e Ambiente da Câmara Municipal de Sines.

A posição geográfica e o próprio clima desta cidade do Alentejo possibilitam a existência de uma ampla e diversificada oferta turística. Atualmente, esta rede dispõe de serviços de alojamento, restauração, atividades náuticas e outras relevantes para

atrair turistas e acrescentar valor ao território. A “ideia é que um visitante que venha a Sines à procura de atividades náuticas possa também desfrutar de tudo o que a região tem de melhor, tendo a experiência mais completa possível”. E, neste sentido, o objetivo futuro desta estação náutica é conquistar “mais parceiros locais”.

O reconhecimento da sustentabilidade e o combate ao inimigo chamado sazonalidade

Neste concelho, o respeito pela preservação e proteção do ecossistema é uma prioridade, assumida durante todo o ano, através do “plano de educação ambiental que integra, inclusivamente, as ações de promoção no âmbito da Bandeira Azul.” Aliás, desde os três últimos anos, que esse trabalho tem vindo a ser reconhecido com o galardão do “Município Mais Azul do Alentejo”.

Sines é uma cidade que está “cheia” nos meses de época alta, entre a primavera e o verão, e praticamente vazia na chegada do outono e inverno. Assim sendo, Filipa Faria garante que o desejo da Câmara Municipal é o de navegar a favor e não contra a maré, com vista a “potencializar a oferta turística do concelho e combater a sazonalidade”. Por isso é que têm apostado todas as fichas na Estação Náutica de Sines”, ao tentar “motivar os parceiros a trabalharem em

conjunto e a criarem, por exemplo, pacotes e parcerias entre eles”, de forma a “complementarem e oferecerem uma agradável e completa experiência” aos visitantes, não apenas no verão, mas também na época de menor procura.”

A passagem do Caminho Marítimo de Santiago pelo berço do navegador

Relativamente ao atracar do “cruzeiro inaugural do Caminho Marítimo de Santiago” por terras alentejanas, a entrevistada revela a “grande honra” que tiveram em recebê-lo, uma vez que “Sines é a terra natal do mais insigne navegador português, Vasco da Gama”. A própria ainda acrescenta que com esta viagem foi possível juntar o útil ao agradável, ou seja, combinar “a passagem deste cruzeiro ao conceito de Estação Náutica” e assim ter uma “oportunidade de dar a conhecer aos navegadores o nosso património histórico, natural e cultural, e ainda a nossa riqueza gastronómica, oferta turística e todas as atividades náuticas disponíveis no concelho”.

Em jeito de remate da conversa a Vereadora do Turismo e Ambiente refere que todo o património de Sines é “digno de ser visitado” e deixa o convite a todos os nossos leitores para que passem pelo “website da Estação Náutica de Sines e do Município, onde poderão consultar com mais pormenor tudo o que esta região tem para oferecer”.



Sines
MUNICÍPIO

www.sines.pt

GCNF: Uma relação de amor ao mar e à náutica que dura há mais de nove décadas

Com quase um século de história, sempre com a cidade de Faro e a Ria Formosa em pano de fundo, o Ginásio Clube Naval de Faro (GCNF) é uma das mais emblemáticas associações algarvias, sendo reconhecida por diversas entidades públicas e desportivas. Fique a conhecer um pouco melhor este organismo e o seu meritório trabalho na promoção da náutica na cidade de Faro e região do Algarve.

Desde a sua fundação, em 1928, até aos dias de hoje, o GCNF assume-se como o principal elo de ligação entre Faro, a náutica, a Ria Formosa e o mar. A primeira modalidade implementada foi o Remo, evoluindo para a organização de regatas em embarcações tradicionais, como a “Lancha” ou o “Saveiro” e, a partir dos anos 40, competições em “Sharpies”, “Volgas” ou “Snipes”, na Ria Formosa. Em 1996 Hugo Rocha destacou internacionalmente o GCNF ao ter ganho, com Nuno Barreto, a Medalha de Bronze nos Jogos Olímpicos de Atlanta. Atualmente muitos outros atletas do GCNF há a destacar, que competem em palcos nacionais e internacionais, como Argélia, Grécia e Holanda.

No decorrer da sua já longa existência, o GCNF tem vindo a desenvolver e a promover variadíssimas atividades náuticas, seja numa vertente lúdica ou desportiva. Atualmente, desenvolve a sua operação per si ou em parceria com empresas que operam no espaço concessionado. Garante o usufruto de 500 lugares para embarcações até cerca de sete metros de comprimento, transbordo para fundeadouros nos canais adjacentes, transporte e colocação de poitas, abastecimento de combustível, serviço de grua, manutenção, pintura, mecânica, reboque e assistência na água.

Para além disso, na componente de formação, o GCNF é detentor de uma escola náutica e de uma vasta oferta formativa para adultos e crianças. Promove cursos de navegador de recreio, cursos de vela de cruzeiro para adultos, tem equipas de vela ligeira de competição em Optimist e Laser, tem escola de iniciação à vela ligeira, acolhe o Desporto Escolar - Vela, bem como tem equipas de competição de Triatlo e Natação.

Alicerçado no amor à náutica, o GCNF reflete em si a cidade que o acolhe, reforçando a sua cultura desportiva, competitiva e de navegação. Carregando um imponente e rico legado, o GCNF assume para o futuro o importante compromisso de garantir as melhores condições a todos os que ao peito, ou no coração, carreguem as suas insígnias.



www.gcnafarfaro.pt



Formosamar leva-o à descoberta do Parque Natural da Ria Formosa

Nascida em Faro, a Formosamar conhece melhor do que ninguém a região algarvia e as maravilhas que este território tem para oferecer. Seja na água ou em terra firme, opções não faltam para quem deseja aventurar-se à descoberta. Venha daí.

Fundada em 2005, a Formosamar nasceu da vontade do seu fundador, Paulo Nugas, em criar uma empresa que oferecesse um conjunto alargado e integrado de atividades, experiências e serviços de turismo de natureza na Ria Formosa. Com uma equipa de colaboradores apaixonada pelo mar e com formação na área da Biologia Marinha, a Formosamar dá a conhecer aos seus visitantes e clientes uma das áreas protegidas mais importantes da Europa e classificada como uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal.

Seja de barco, de caiaque, a pé ou de bicicleta, opções não faltam para quem deseja explorar o que de melhor a Ria Formosa tem para lhe oferecer. “Temos todo o gosto em proporcionar aos nossos visitantes o maior número de ofertas possíveis, de modo a desfrutarem do melhor que Faro tem para oferecer, a Ria Formosa”, explica Paulo Nugas. Foi com o objetivo de proporcionar diferentes tipos de experiências e abranger os desejos e vontades de cada um dos seus visitantes que a empresa foi alargando o seu espetro de serviços e programas, tendo hoje opções para todos os gostos, com oferta de passeios e atividades de ecoturismo tanto na água como em terra.

Desde os sapais, que dão casa a várias espécies de moluscos e bivalves, às diferentes espécies de aves, são inúmeros os encantos possíveis de contemplar durante o idílico percurso que leva às ilhas barreira, que se estendem na Ria Formosa ao longo de 60 quilómetros. Se ficou com o desejo de descobrir um pouco melhor esta região, saiba que a Formosamar, para além de ter sido pioneira neste ramo, dispõe de vários tipos de embarcações, adequadas a diferentes tipos de atividades e com condições de acessibilidade total para passageiros de mobilidade reduzida. Para além de, claro está, desenvolver toda a sua atividade de forma segura e responsável, respeitando todas as normas e o meio ambiente.

Este Verão, embarque numa experiência de contacto com a natureza que valoriza a qualidade e a segurança. Aceite o nosso convite e parta à descoberta do Parque Natural da Ria Formosa com a Formosamar.



www.formosamar.com



Presidente da República elogia investimento na educação bilingue no Reino Unido

Marcelo Rebelo de Sousa visitou, no passado mês, a Escola Anglo-Portuguesa de Londres, a primeira com currículo bilingue (Português e Inglês) no Reino Unido. O Presidente da República elogiou o ensino bilingue das crianças lusófonas no Reino Unido, considerando que essa é a via indispensável para serem “importantes no futuro”. Nesta visita, no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, Marcelo Rebelo de Sousa esteve acompanhado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho, e pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Paulo Cafôfo.

Doutoramentos no Ensino Superior Politécnico em debate no Parlamento português

A possibilidade de realização de Doutoramentos no Ensino Superior Politécnico está na origem de três projetos de lei que foram recentemente debatidos no Parlamento. Os projetos apresentados pelos grupos parlamentares de BE e PCP, que defendem a valorização do Ensino Politécnico, apontaram todos para a viabilização da atribuição do grau de doutor nestas instituições.



Automóveis elétricos a bateria já superaram a marca de um milhão na UE

De acordo com a Eurostat, o número de carros elétricos de passageiros movidos unicamente através de uma bateria na União Europeia já ultrapassou a marca de um milhão. Desde 2013 a procura por carros elétricos cresceu 20 vezes. Os maiores aumentos registaram-se em 2019, altura em que o número de automóveis elétricos com bateria cresceu 83%, depois de em 2018 ter subido 64%. No ano seguinte, o Eurostat estima que estes veículos representavam 0,04% do total da frota de carros nos 27 Estados-membro a União Europeia.

FINANCIAMENTO ESPECIALIZADO RESPONDE À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

“Estamos numa via rápida para o desastre climático”, afirmou em abril deste ano o secretário-geral da ONU, António Guterres. A saída para manter o limite de 1,5 graus acordado no acordo de Paris é só uma, acentuou: cortar as emissões globais em 45% ao longo desta década.

A Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting (ALF) tem vindo a acompanhar, por via dos seus associados, estes esforços de transição – tema central do Fórum ALF organizado em maio. No financiamento especializado, o leasing e o renting somam financiamentos de milhares de milhões de euros a particulares e empresas, acentuando a transição energética em dois polos de grande consumo, a mobilidade e a indústria.

Na mobilidade, o leasing e o renting valem, anualmente, cerca de um terço da nova frota nacional, num acréscimo de eficiência tanto por via da substituição de viaturas antigas, quanto pela entrada em circulação de veículos sujeitos a normas de emissões mais apertadas. Neste âmbito, soma e segue a lista de lista de cidades com data concreta para a interdição de circulação de veículos com motor a gasolina ou gasóleo. A meta generalizada está inscrita até 2030, já “ao virar da esquina”, e até poderá acelerar por decisão dos consumidores, dada a persistência do preço do barril de petróleo acima dos 100 dólares. No interior das cidades, a descarbonização começa logo pela micromobilidade, com frotas de trotinetas e bicicletas elétricas, e vai até ao transporte de mercadorias. Os associados da ALF sabem-no, desde logo porque contribuem, pelo leasing e renting, com centenas de milhões de euros no esforço de financiamento.

Apoiadas na locação financeira mobiliária, as empresas têm a oportunidade de escolher e negociar a sua frota com os construtores, deixando para as entidades financeiras o devido pagamento. Já no renting, são as próprias rentings a assegurar a negociação com os construtores de automóveis e a posterior gestão e manutenção de toda a frota, ficando do lado do utilizador apenas o pagamento de uma prestação mensal fixa. A transição para uma frota elétrica dispõe aqui de um fator incentivador extra: os encargos com perdas de eficiência das baterias e respetiva desvalorização da viatura não recaem sobre o utilizador, mas sim na esfera das rentings.

Contudo, não reside apenas nos veículos automóveis a interligação entre a transição energética e o financiamento especializado. Alicerçada nas metas do Acordo de Paris, a economia europeia tem vindo a fazer uma viragem a nível de fontes produtoras de eletricidade, auto-geração, redução de consumo e dinamização da economia circular. O leasing, em especial, tem acompanhado a renovação de equipamentos com menor impacto ambiental, seja pela via da redução das emissões, seja pela maior eficiência energética.

As políticas públicas não podem ser dissociadas deste esforço. Pelo contrário, designadamente com incentivos ao abate de veículos em fim de vida e apoio financeiro na aquisição de automóveis híbridos e 100% elétricos, têm um papel determinante, mas dependem do poder político, de quem se espera mais no futuro Orçamento do Estado, cuja discussão se iniciará dentro de cerca de três meses. Também a nível dos fundos europeus se impõem esforços adicionais do Governo português – no caso, sem esforços financeiros, mas tão só regulatórios –, no sentido da abertura ao financiamento especializado, com o qual é assegurada a segurança do investimento, que tem garantia de aplicação no fim acordado.

“Temos uma dívida para com os jovens, a sociedade civil e as comunidades indígenas, de fazer soar o alarme e responsabilizar os líderes”, disse o líder da ONU há escassas semanas. A ALF une-se a este apelo.

Luís Augusto, Presidente da Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting



LEASING
RENTING
FACTING

ACP entra no mercado de renting com 5% de desconto para os sócios



Elsa Serra, Diretora ACP Autos

O Automóvel Club de Portugal – ACP é um nome bem conhecido dos portugueses. O maior clube do país, que caminha há mais de 100 anos lado a lado com os seus associados, na estrada e na vida, aposta agora numa nova vertente da mobilidade, o renting. Através da parceria ACP/LeasePlan, milhares de sócios podem agora ter o carro que sempre desejaram sem necessidade de o comprar. Fique a conhecer todas as vantagens deste serviço pela voz de Elsa Serra, Diretora ACP Autos.

O Automóvel Club de Portugal é um clube com mais de 100 anos de história que luta diariamente para melhorar as condições dos automobilistas. Como surgiu o serviço de renting do ACP e quais os seus principais objetivos?

Surgiu de forma a ajudar a generalizar junto dos sócios e clientes particulares um conceito distinto da posse, algo muito generalizado nas empresas, mas pouco reconhecido junto dos particulares. Considerar o automóvel não como um bem, mas como uma solução de mobilidade. E tudo apenas com o pagamento de uma renda mensal fixa, sem preocupações com custos associados à sua uti-

lização, seja oficina, seguros, impostos ou carro de substituição, pois já estão todos incluídos.

O que diferencia o ACP Renting das outras empresas de renting?

Em primeiro lugar, não somos uma empresa de renting, o que nos move não é o lucro. Somos um clube e o nosso propósito é criar soluções vantajosas para os sócios, em particular na área da mobilidade. O renting é uma das opções incontornáveis hoje em dia, por isso procuramos as melhores parcerias para os nossos sócios. O ACP Renting é uma parceria ACP/LeasePlan.

A parceria ACP/LeasePlan permite aos sócios terem o carro que sempre desejaram sem terem de o comprar. Quais são as vantagens e os benefícios em ser sócio ACP, também neste serviço de renting?

Os sócios ACP, além de uma oferta em combustível sobre todos os veículos em campanha e com preços mais favoráveis, ainda têm, para outras opções, um desconto exclusivo de 5% sobre todas as cotações elaboradas no simulador da LeasePlan. É um desconto em toda a vida do contrato, em cada uma das mensalidades.

Quais são as vantagens deste tipo de serviço em relação à compra de um automóvel?

A principal vantagem é o controlo de custos com mobilidade assegurada. Paga apenas uma renda fixa que inclui o valor da utilização do carro e as despesas associadas, em vez de comprar um automóvel e assumir o risco inerente ao investimento (roubo, perda, desvalorização) e demais custos variáveis (seguro, manutenções, veículo de substituição, reparações de avaria, pneus, impostos). Neste momento de alteração de tecnologias, é também uma solução que mitiga a incerteza sobre a evolução das motorizações automóveis, como o anunciado fim da

venda de veículos a combustão, e o risco de depreciação súbita do veículo.

Que conselho podem deixar a quem ainda tenha dúvidas sobre este serviço?

Aconselhamos a contactarem uma das nossas 31 lojas ou a nossa linha de apoio ao sócio 808 22 22 22. Poderá esclarecer todas as dúvidas, escolher o carro que pretende, a duração do contrato e o número de quilómetros que calcula fazer. Quanto mais realista, mais exato será o cálculo da renda para si. Sem perdas de tempo a negociar a aquisição do carro ou grandes burocracias.

Como projeta o futuro da mobilidade e do Automóvel Club de Portugal?

O futuro da mobilidade será mais diversificado, com soluções complementares e modulares, e em que irão conviver sistemas de aquisição, o renting, car sharing, motos, bicicletas ou trotinetes. Deixamos de pensar nas deslocações em termos de transporte público ou de carro, como antagónicos, mas como complementares e adicionados a outras soluções de mobilidade. E passará pela eletrificação da frota automóvel e, esperamos, pela renovação do parque automóvel. O ACP tem evoluído ao longo dos anos, acompanhado a evolução do automóvel e da mobilidade dos portugueses e, por isso, está e estará sempre a promover novas soluções.



**AUTOMÓVEL
CLUB DE PORTUGAL**

acpRENTING

www.acp.pt

Renting com tudo incluído e sem preocupações



José Pedro Pinto – Diretor Geral da Arval

A Arval está há 30 anos no mercado e é líder global na indústria de gestão de frotas. A Mais Magazine entrevistou o Diretor Geral, José Pedro Pinto, que nos destacou os fatores diferenciadores da marca e o compromisso que assumem com a sustentabilidade.

Porque é que a Arval é a escolha indicada para quem procura um acompanhamento especializado e um serviço de qualidade?

A Arval pertence 100% ao grupo BNP Paribas e isso garante-lhe uma estabilidade e resiliência acrescida, mesmo em tempos mais difíceis como os que temos estado a atravessar. Em Portugal a Arval está presente desde 1999 e disponibiliza um serviço completo de renting para que os clientes não tenham que se preocupar com nada. Desde a manutenção e substituição de pneus, passando pela viatura de substituição, seguro e assistência em viagem, sem esquecer que os imprevistos também acontecem e por isso incluímos o nosso produto Manutenção Plus para precaver eventuais avarias. Prestamos muita atenção às suas preocupações, seja o custo do seguro, o custo total associado a cada viatura, os objetivos de responsabilidade social corporativa, incluindo a gestão do combustível e respetiva transição energética, ou segurança dos condutores.

De que forma têm cumprido com o compromisso ambiental?

Estamos profundamente comprometidos em contribuir para uma mobilidade mais sustentável e em apoiar os clientes na sua própria transição energética. A este nível, identificamos várias oportunidades para acelerar esta transição. As constantes melhorias na tecnologia de baterias, autonomias mais longas e uma rede crescente de pontos de carga públicos, tornam o Renting de um carro elétrico uma solução cada vez mais prática e eficiente. Por isso, a Arval oferece um serviço de consultoria especializada em que avalia se os veículos elétricos são uma boa opção para cada tipo de negócio, percurso e função.

Temos uma abordagem consultiva a que chamamos SMaRT (Sustainable Mobility and Responsible Targets), que foi desenvolvida especificamente para dar resposta às inúmeras solicitações de empresas locais e internacionais nos mais diversos países, que nos pediam e continuam a pedir ajuda para atingirem os seus objetivos de sustentabilidade.

Com esta abordagem, trabalhamos com os nossos clientes, fazendo um diagnóstico à situação atual das suas frotas; clarificamos as suas metas em termos de sustentabilidade; avaliamos cenários alternativos em função das necessidades da empresa e do perfil de cada condutor e construímos um plano de ação ajustado a cada empresa.

Da sua experiência, os cidadãos portugueses e as empresas estão receptivos à utilização de carros elétricos ou híbridos?

Claro que sim. Os carros elétricos estão a tornar-se cada vez mais essenciais nas frotas de muitas empresas e dos carros familiares. Nos últimos anos, o número de Carros Elétricos, Híbridos e Híbridos Plug-in tem vindo a aumentar muitíssimo, tanto em termos de modelos disponibilizados pelas marcas, como em número de veículos a circular nas estradas, inclusivamente no nosso país. Isto tem sido fruto do compromisso real que os fabricantes assumiram com o desenvolvimento de tecnologias alternativas de combustível, bem como uma sensibilização generalizada relativamente à importância da transição energética. Para



além de não emitirem gases poluentes, os carros elétricos têm ainda incentivos fiscais e baixos custos de operação.

Ainda há certos entraves na hora da utilização deste tipo de viaturas. Na sua opinião, em Portugal, o que deve ser feito para reverter este panorama?

A melhoria de acesso a infraestruturas de carregamento, seja na via pública, seja em muitos espaços de escritório e condomínios, assim como o tempo de carregamento são certamente os elementos que não têm acompanhado a capacidade e velocidade da oferta tecnológica das marcas e que deixam ainda algum desconforto para diversas pessoas e empresas em diversos tipos de utilização. No entanto, acreditamos que também aqui existirá uma evolução considerável nos próximos anos, tanto na simplicidade de carregamento como também pela contínua evolução da autonomia elétrica das viaturas.

De que forma a plataforma Arval Mobility Observatory acompanha e ajuda os clientes a encontrarem a melhor opção, perante a grande oferta de soluções em mobilidade disponíveis?

Na Arval temos a perfeita consciência de que a mobilidade está em profunda

transformação. Nessa medida, sentimos a necessidade de realizar estudos para compreender as grandes tendências do mercado. O Arval Mobility Observatory é uma plataforma de market intelligence do Grupo amplamente reconhecida como um centro de pesquisa e partilha de informações isentas no sector das frotas e mobilidade. Tem como objetivo recolher e disponibilizar dados objetivos e precisos para partilhar com todos os tipos de públicos, ajudando-os a compreender melhor o novo paradigma e as tendências da mobilidade.

Atualmente, quem faz parte da vossa rede de parceiros e de que forma constituem uma peça fundamental para que a Arval possa assegurar a qualidade dos seus serviços?

A Arval tem uma rede de oficinas protocolada que presta serviços de Manutenção (corretiva ou programada) e Colisão, sendo que dentro da mesma existe a rede preferencial, onde se encontram as oficinas para as quais encaminhamos ativamente os nossos veículos. Nesta rede mais reduzida, escolhemos parceiros para se associarem à nossa marca, os Arval Centers, que se distinguem pela identificação da marca Arval nas suas instalações, assim como espaços dedicados aos nossos condutores na

receção, parque de estacionamento e sala de espera própria, equipada com Wi-Fi gratuito e também pela disponibilização de serviços adicionais como o veículo de substituição e o Pick up & Delivery.

Como projeta o futuro da Arval Portugal?

O nosso objetivo é continuar a crescer. Vamos continuar a assegurar um serviço de excelência aos nossos clientes e acreditamos que isso nos permitirá acelerar o nosso crescimento no mercado português. No fim de 2021, o Grupo Arval já contava com cerca de um milhão e 500 mil viaturas e 7.500 colaboradores. Apesar dos grandes desafios destes últimos tempos, como a pandemia e a crise dos semicondutores, a Arval continuou a crescer. Em Portugal, a Arval também cresceu 13% em 2021, tendo ultrapassado a barreira das 15 mil viaturas na frota e aspiramos a manter um crescimento acima da média do mercado.



ARVAL
BNP PARIBAS GROUP

www.arval.pt

As soluções da ALD Automotive para a crise dos semicondutores



Nuno Jacinto – Diretor Comercial da ALD Automotive Portugal

A Mais Magazine esteve à conversa com Nuno Jacinto – Diretor Comercial da ALD Automotive Portugal. Esta marca, oriunda de França, e presente em terras lusas há 30 anos, é líder europeia em soluções de Renting e Gestão de Frotas para empresas. Ficámos a conhecer as estratégias para ultrapassar a atual crise de semicondutores e como vai funcionar a parceria com a smart.

Qual é que tem sido o impacto da crise dos semicondutores na gestão de frotas e por onde pode passar a solução para a mesma?

A crise dos semicondutores continua com um importante impacto no mercado, com fortes atrasos na produção e tempos de espera mais longos, em particular nos veículos novos. A solução passa por conseguir estabilizar as entregas e oferecer diferentes alternativas aos clientes, através de quatro abordagens principais: Antecipar as renovações - no que respeita a encomendas de veículos novos, começando a alinhar expectativas muito antes do contrato terminar. Em muitos casos pode significar um ano antes do término; Prolongar contratos - uma situação com que muitos já estarão familiarizados, bastante utilizada durante a pandemia, mas que ainda se pode aplicar, especialmente quando se considera que o teletrabalho limitou a quilometragem percorrida em muitos

veículos da empresa; Considerar alternativas em termos de marcas e modelos - particularmente afetadas por atrasos, assim como níveis de equipamento; Escolher soluções flexíveis - como o ALD Flex que oferece a flexibilidade que a empresa e os colaboradores precisam ou soluções de Renting de usados com disponibilidade de entrega imediata; e por último, ver os BEV como possível resposta, que têm revelado prazos de entrega mais curtos, devido à prioridade dada pelos OEMs.

Recentemente, estabelecerem uma parceria com a Smart. Falem-nos um pouco mais sobre ela e de que forma veio agilizar o processo para um modelo de renting integrado?

A smart, pioneira em mobilidade urbana, escolheu a ALD Automotive, como seu parceiro exclusivo de serviços digitais de Renting para a sua nova geração de veículos totalmente elétricos, numa oferta europeia integrada e totalmente digital. Quer dizer que a ALD Automotive processará os contratos num formato inteiramente digital, desde o upload da documentação para análise de crédito até à assinatura eletrónica do contrato.

De que forma têm cumprido com o compromisso ambiental?

Prova do nosso compromisso e foco no desenvolvimento da mobilidade sustentável são, já em 2022, a certificação do nosso Sistema de Gestão Ambiental na norma internacional ISO 14001, que com a implementação e manutenção de um conjunto de compromissos e iniciativas, assegura um Sistema de Gestão Ambiental adequado e eficaz; e a mais recente distinção “Platina” em Responsabilidade Social Empresarial (RSE), que nos permitiu alcançar o topo do 1% das melhores empresas do setor avaliadas pela EcoVadis, refletindo a nossa posição como ator chave para a transição energética, no panorama da mobilidade em Portugal.

A compra de carros elétricos em 2022 tem vindo a aumentar. Mas, ainda existem entraves na hora da utilização deste tipo de viaturas, como a

falta de equipamentos para o carregamento e a aceitação da sociedade. Em Portugal, o que deve ser feito para reverter este panorama?

A parte relacionada com os incentivos fiscais, subsídios e outras medidas de apoio governamental aos VE são importantes motores da eletrificação, assim como a qualidade da infraestrutura. Na ALD Automotive o nosso foco têm sido as políticas relacionadas com os veículos, incluindo as políticas públicas adicionais que terão impacto tanto nos modos de transporte como também, e muito importante, nas infraestruturas de carregamento. Todos os incentivos terão a mesma direção: criar o ambiente certo para a mobilidade pós-combustível em todos os modos de transporte, trazendo veículos mais limpos e uma experiência de tarifação mais simples e transparente.

Que desafios projetam para o futuro da mobilidade e como é que a ALD pretende respondê-los?

Um dos grandes desafios está relacionado com a estabilização da crise dos semicondutores. Outro dos desafios, passa por desenvolver convenientemente todo o ecossistema da mobilidade elétrica no nosso país, e que inclui também a qualidade da infraestrutura e uma experiência de tarifação mais simples e transparente, e em simultâneo a responsabilidade de traduzir os objetivos de sustentabilidade numa real redução das emissões de CO₂. É aqui que as gestoras de frota têm um papel preponderante na promoção ativa de um melhor desempenho ambiental da atividade de Renting, nomeadamente através do aconselhamento das melhores soluções de acordo com os diferentes perfis de utilização dos condutores.



www.aldautomotive.pt

MAGJACOL®
tintas aquosas 
Cor Sem Limites!

Onde encontrar a sua Cor Sem Limites !?

www.magjacol.pt



... na sua loja da fábrica!

Rua Lagoa da Palha, 2955-047, Pinhal Novo

DESCOBRIR PORTUGAL

Depois de uma pandemia, descobrir Portugal de norte a sul, de malas e bagagens tem sido uma tendência. A expressão “vá para fora cá dentro” nunca foi tão atual. E por cá, não faltam opções para todos os gostos. É uma das mais belas estradas do mundo, reconhecida em vários guias internacionais. A Estrada Nacional 222 tem como principal pano de fundo a margem esquerda do rio Douro. Em 226 quilómetros é possível chegar desde o centro de Vila Nova de Gaia até Almendra, no concelho de Vila Nova de Foz Côa. Ao longo do percurso de asfalto em zig-zag passa-se por três locais eleitos pela Unesco como Património da Humanidade – são eles o Centro Histórico do Porto, o Alto Douro Vinhateiro e as gravuras rupestres de Vila Nova de Foz Côa. É certo que a “beleza está nos olhos de quem a vê” mas, neste caso, encontra-se também nas bocas do mundo, visto que o troço de 27 quilómetros desta estrada, entre o Peso da Régua e o Pinhão recebeu o título de “o mais bonito do mundo”, o que tem trazido um mar de gente, cá de dentro e lá de fora.

Se adepto do calor, Portugal é um dos destinos de eleição para quem deseja desfrutar de um verão longo e com belos dias de sol - há uma extensa costa, repleta de praias de areia branca e fina. De Norte a Sul, de Caminha a Tavira, dos Açores à Madeira, existem locais onde colocar os pés na areia e no mar é como aceder ao paraíso. Com mais de 800 km de costa atlântica, não é fácil escolher as melhores praias de Portugal.

Meta a primeira e descubra parte do território português.



A Nacional 222 é um “destino turístico de atração” para Resende



É a capital da cereja em Portugal e um dos municípios do itinerário desta rota que tem o “Douro, sempre como pano de fundo”. Para que a estrada nacional 222 continue a ser um “deleite” dos exploradores deste trajeto, a vila portuguesa do distrito de Viseu tem apostado na sua “manutenção e respetivo melhoramento”.

Depois de uma curva da Estrada Nacional 222 e já com algumas horas de caminho no “lombo” avistamos as encostas do rio Douro pintadas de vermelho, devido às cerejeiras – a árvore que oferece a fruta rainha e a imagem de marca de Resende. As paisagens arrebatadoras que este asfalto curvilíneo proporciona são “um destino turístico de atração” para este concelho e uma porta de entrada para a sua identidade, da gastronomia, ao seu “património natural e cultural”, mas também à autenticidade e ao bem receber dos resendenses, como nos conta Carla Costa, Vereadora da Câmara Municipal. A própria acrescenta ainda que a EN222 potencia a região e acaba por ser um acréscimo no roteiro para todos

aqueles, nacionais ou estrangeiros, que “desconhecem este território” e que ao passar por este caminho constatarem toda a sua beleza e por isso “acabam por querer conhecê-lo melhor”.

A aposta da Câmara Municipal “na manutenção, melhoramento e redução dos constrangimentos das vias rodoviárias” tem sido recorrente, e não só neste troço específico. Fazem-no não só para tornar a experiência prazerosa, “mas também porque a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos munícipes é um dos pilares fundamentais” desta autarquia.

Neste carimbar de passaporte por este município, o acolhimento é o seu “cartão de visita” e “ponto alto”. Carla Costa refere que quem passa por este local, através da Nacional 222, tem de parar e percorrer o coração da sua génese, descobrir o “jardim e o museu municipal, a loja interativa do turismo, ou até a igreja de Barrô”. E para aqueles visitantes em que o relógio não tem horas, a Vereadora propõe-lhes fazerem “um pequeno desvio” no roteiro, “que vale sempre a pena”, e irem ao “parque fluvial de Porto

de Rei, à igreja de São Martinho de Mouros, ao miradouro de São Cristóvão, à ponte da Panchorra, ao mosteiro de Cárquere e ao cais do Bernardo”. O sentar à mesa para degustar a gastronomia local “como o anho assado, as cavacas e a cereja” é obrigatório, tal como o salto às atividades desportivas, “os passeios pelo Douro e percursos pedestres”.

Este é um “desafio irrecusável”, transmitido pela autarquia, de vivenciar os usos e costumes de Resende. Destaca-se ainda que este tipo de iniciativas, “culturais, desportivas e lúdicas”, são promovidas pelo município ao longo de todo o ano, “não se focando apenas na EN222”, o que resulta na captação e união de novos públicos.



Município de Resende
www.cm-resende.pt



Praia da Albufeira da Tapada Grande: Oásis alentejano volta a hasteiar a Bandeira Azul

A Praia da Albufeira da Tapada Grande, em Mértola, foi distinguida pelo 11.º ano consecutivo com a Bandeira Azul, o mais importante galardão de qualidade atribuído a uma zona balnear. Para Mário Tomé, Presidente do Município, o esforço e empenho da autarquia tem-se traduzido nas distinções e galardões alcançados, dentro e fora de portas, e contribuído para afirmar este local como um verdadeiro polo de atração turística.



Mário Tomé, Presidente da Câmara Municipal de Mértola

O Município de Mértola foi novamente distinguido com o Galardão Bandeira Azul 2022, uma iniciativa da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) que visa premiar a adoção de boas práticas no domínio da sustentabilidade, na preservação do ambiente marinho, costeiro e lacustre. A grande premiada foi a Praia da Albufeira da Tapada Grande, na Mina de S. Domingos, que desde 2012 faz do azul a sua principal bandeira. “É um orgulho para todos nós que uma praia do interior do país tenha esta congratulação sucessiva”, confessa o autarca. Este reconhecimento vem, uma vez mais, confirmar o investimento contínuo do município na criação de condições e de serviços de qualidade, bem como na defesa de uma estratégia territorial de desenvolvimento sustentável. “A Bandeira Azul atesta a qualidade da praia, dos equipamentos e do serviço prestado. Atesta uma prática de profunda consideração pelos valores naturais e biodiversidade em presença, atesta as condições de inclusão e respeito pelas condicionantes de públicos com dificuldades de mobilidade num projeto que queremos ambientalmente, economicamente e socialmente responsável. Participar neste concurso é reafirmar anualmente este compromisso”.

Praia da Albufeira da Tapada Grande

A Praia da Albufeira da Tapada Grande está localizada na Mina de S. Domingos, numa antiga terra mineira do interior e longe do mar. Inicialmente, com a construção da barragem, pretendia-se apenas represar a água para abastecimento ao complexo mineiro. Hoje, esta Albufeira é utilizada também com fins recreativos e desportivos, sendo um dos destinos obrigatórios, quer para a população deste concelho alentejano, quer para centenas de turistas portugueses e estrangeiros que repetidamente a visitam.

Infraestruturada pela autarquia de Mértola, a Praia de Albufeira da Tapada Grande dispõe de um conjunto de equipamentos e serviços, como bar e instalações sanitárias, serviços de animação turística, parque de merendas e caminhos pedonais. Tudo isto sempre com a garantia do estrito respeito pelas condições de segurança, acessibilidade e inclusão dos seus utilizadores, ou não estivesse esta inserida no Programa Praia Acessível.

Município e comunidade de mãos dadas em prol da sustentabilidade

A Bandeira Azul é um símbolo incontornável de qualidade que, mais do que distinguir o esforço de diversas entidades em tornar possível a coexistência do desenvolvimento local a par do respeito pelo ambiente, eleva o grau de consciencialização dos cidadãos. Empenhado na construção de um futuro mais sustentável, o Município de Mértola tem procurado promover junto da população uma participação ativa nas iniciativas em prol do ambiente aquático e promoção da sustentabilidade. “É algo que fazemos regularmente e que nos diz muito. Todos os anos temos um projeto de educação ambiental associado à candidatura ao galardão da Bandeira Azul com iniciativas que acontecem não só na praia ou em época balnear”. A iniciativa “Caminhadas sem lixo” é um desses exemplos. Organizada na comunidade com o objetivo de recolher, seletivamente, o lixo depositado nas bermas das estradas do concelho e reencaminhá-lo para reciclagem, evitando que vá parar ao rio ou a outras linhas de água, esta iniciativa de sensibilização, ação



**PRAIA DA
ALBUFEIRA DA
TAPADA GRANDE**



ambiental e participação cívica pretende envolver os cidadãos na promoção de um território mais limpo e livre de lixo. Ações de limpeza na praia e de educação ambiental são também uma constante no município que encontra nestas iniciativas uma forma de vincular e implicar a comunidade no compromisso de salvaguardar os recursos naturais deste território.

Esta época balnear há mais para (vi)ver em Mértola

Até 15 de setembro todos os caminhos vão dar à Praia da Albufeira da Tapada Grande, que nos meses de verão constitui um dos principais polos de atração turística de Mértola. “A pandemia acelerou este ponto de viragem ao apresentar as praias de interior como uma alternativa às praias mais massivamente procuradas do litoral. Esta alternativa apresenta-se

como mais segura e sustentável a um turista cada vez mais social e ambientalmente responsável”.

Aqui, pode alugar uma canoa ou uma gaivota e partir à descoberta do que de melhor a natureza tem para oferecer. Se preferir relaxar, fique a saber que o espaço está dotado de grandes áreas relvadas repletas de sombras, onde pode estender a sua toalha e desfrutar de puros momentos de descanso. Afinal, não é por acaso que esta praia fluvial foi eleita em 2017, nos World Travel Awards como o melhor destino europeu da categoria “Praias Interiores”. “Todos os anos recebemos milhares de visitantes, sendo que muitos deles repetem a visita. Este ano esperamos continuar a receber estes e novos visitantes”. Já sabe, este verão, faça deste oásis alentejano um ponto de paragem obrigatória.



www.cm-mertola.pt



DEIXE-SE ENVOLVER PELA RIA FORMOSA

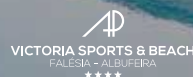
COM O NOVO AP CABANAS BEACH & NATURE



ACEDA A WWW.AP-HOTELSRESORTS.COM COM O SEGUINTE QR CODE



RESERVAS: Tel: +351 289 540 105 | e-mail: book@ap-hotelsresorts.com





| CTeSP
| LICENCIATURAS
| MESTRADOS
| PÓS-GRADUAÇÕES

| CTeSP Cursos Técnicos
Superiores Profissionais

Ensino Superior Profissional
Estágio em contexto de trabalho
Permite prosseguir estudos de Licenciatura

2
ANOS

500€
PROPINA
ANUAL

Artes e Tecnologia [Luz, Som e Imagem]
Intervenção Educativa em Creche
Ilustração e Produção Gráfica

Cuidados Veterinários
Fruticultura, Viticultura e Enologia
Gestão de Empresas Agrícolas
Indústrias Biotecnológicas
Riscos e Proteção Civil

Construção e Reabilitação
Desenvolvimento Web e Multimédia
Gestão Hoteleira
Impressão 3D e Maquinação Automática **NOVO**
Manutenção Mecânica
Mecânica Automóvel
Mecatrónica
Qualidade e Segurança Alimentar
Sistemas Eléctricos de Energia
Sistemas Eletrónicos e Computadores
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo da Gastronomia e Vinhos **NOVO**

Contabilidade e Gestão para PME
Gestão e Melhoria Contínua nas Empresas
Marketing Digital e E-Commerce **NOVO**
Transportes e Logística

Termalismo e Bem-Estar

Trabalhos em Altura e Acesso por Cordas
Treino Desportivo

| Mestrados

Sabe mais aqui!



| Licenciaturas

697€
PROPINA
ANUAL

Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas
Educação Básica
Educação Social Gerontológica

Agronomia
Biotecnologia
Engenharia do Ambiente e Geoinformática
Enfermagem Veterinária

Design de Ambientes
Design do Produto
Engenharia Alimentar
Engenharia Civil e do Ambiente
Engenharia da Computação Gráfica e Multimédia
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica
Engenharia Mecatrónica
Engenharia de Redes e Sistemas de Computadores
Gestão
Turismo

Enfermagem

Contabilidade e Fiscalidade
Gestão da Distribuição e Logística
Marketing e Comunicação Empresarial
Organização e Gestão Empresariais

Desporto e Lazer

| Pós-Graduações

Sabe mais aqui!





GESTÃO
ACADÉMICA



APLICAÇÕES
MÓVEIS



EVENTOS



SITES



MOBILIDADE
ESTUDANTIL



ESTATÍSTICAS



MAILING



INQUÉRITOS

SOMOS DIGITALIS

